ANNO XXXIV N. 199.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
2 Quarto minguante a 1 minuto depois do meio dia.
9 Lua nova as 2 horas e 58 minutos da manhãa.
16 Quarto crescente as 9 horas e 23 minutos da manhãa.
24 Lua cheia as 11 horas e 52 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Rosa de Lima americana v. ; S. Gaudencia v. m.
31 Terça. S. Raymundo Nonato card. c. ; S. Ceridio presb.
1 Quarta. S. Egidio ab. ; Ss. Victoriano e Lobo bb.
2 Quinta. S. Estevão rei de Hungria ; S. Brorado c.
3 Sexta. S. Eufemia v. m. ; S. Aigulfo soldado m.
4 Sabbado. S. Rosa de Viterbo v. f. ; S. Rosalia v.
5 Domingo. Nossa Senhora da Penha ; S. Herculano m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de agosto de 1858.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta Sebastião Manoel Filippe de San-Tiago, de que trata o officio de V. Exc. de 9 do corrente, sob n. 531.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento de Americo Severiano.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Remetto a V. Exc. o officio, que em data de 18 do corrente dirigio-me o marechal de campo commandante das armas, com referencia á informação do delegado do cirurgião-mór do exercito, afim de que V. Exc. se sirva de informar, tomando em consideração o que se representa acerca do procedimento do cirurgião do 2º batalhão da guarda nacional aquartelado.

Dito ao commandante da divisão naval.—Tendo chegado na charrua «Carioca» o trem de guerra necessario para ser armado o hiate «Capibaribe», recommendo nesta data ao inspector do arsenal de marinha que dê ordem para o armamento do referido hiate, entendendo-se com V. S.—Officiou-se neste sentido ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Visto a informação, que V. S. ministrou-me em data de hontem, sob n. 362, tenho resolvido que o administrador da capatazia da alfandega desta cidade José Thomaz de Campos Quaresma entre no exercicio do seu emprego, devendo no prazo de dous mezes apresentar o respectivo titulo, na conformidade dos artigos 11 e 12 do regulamento de 22 de junho de 1836: o que communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que neste sentido expeça as ordens necessarias.

Dito ao mesmo.—Como o officio junto por copia, remetto a V. S. o pret em duplicata, que menciona os vencimentos de 8 guardas nacionaes do batalhão n. 21 do municipio do Limoeiro, que conduziram para esta capital 2 recrutas, 1 desertor e 1 criminoso, afim de que V. S. mande pagar a Manoel Ferreira dos Santos a quantia de 31$860, sendo satisfeita pela thesouraria provincial a parte que deve completar a somma total de 42$480, em que importam os referidos vencimentos.—Officiou-se neste sentido ao inspector da thesouraria provincial e communicou-se ao commandante do batalhão de guarda nacional acima referido.

Dito ao juiz de direito da comarca de Tacaratú.—Com o officio de Vmc., de 7 do corrente, recebi o mappa dos trabalhos da primeira sessão do jury desse termo, os quaes começaram no dia 13 e encerraram-se em 24 de julho ultimo, sendo julgados 16 réos comprehendidos em nove processos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Approvo a arrematação do pedagio da ponte do Bujary, pela somma de 55$, que offereceu Antonio Joaquim de Mello dando por fiador o proprietario Candido José da Fonseca, conforme Vmc. declarou em seu officio de hontem, sob n. 300.

Dito ao mesmo.—Ao officio que hontem me dirigio Vmc., sob n. 301, respondo declarando que approvo a arrematação do pedagio da ponte de Tacaruna, pelo qual offereceu Paulino Rodrigues de Oliveira a quantia de 5:225, dando por fiador o proprietario Claudio Dubeux.

Dito ao consul de França.—Accuso a recepção do officio que hontem dirigio-me o Sr. visconde de Lemont, consul de França, no qual expõe que, tendo fallecido, a 8 do corrente, o Francez João Eduardo Chardon; passára o mesmo Sr. consul, no dia 10, ao domicilio do finado e ahi com as formalidades de estylo pozera os sellos em diversos moveis e nas portas, lavrando-se o competente processo verbal; que tendo noticia que Mr. P. Gaignoux tirára e levára da casa de Chardon para a sua, poucos dias antes da morte deste, uma caixa do dito Chardon com todos os valores e titulos nella contidos, procedera o Sr. consul ás diligencias convenientes, não só para verificar o facto, mas tambem para obter de P. Gaignoux a restituição dos objectos e valores pertencentes á herança, cujo desvio era evidente, e recusando-se a isso o mencionado Gaignoux, foi o Sr. consul obrigado a recorrer à justiça territorial, mas que tendo-se declarado incompetente o juiz municipal, a quem recorrera, dirigio-se o Sr. consul ao juiz de orphãos e ausentes, e este, sem despachar o requerimento que lhe foi apresentado, e não obstante a urgencia do caso, escreveu como juiz de orphãos ao Sr. consul, e, fundando-se no facto de existir um menor, reivindicou o direito de administrar a herança, pelo que solicita o Sr. consul de França, em virtude do tratado de 8 de janeiro de 1826, e na conformidade da circular do ministerio dos negocios estrangeiros do Brasil, datada de 25 de setembro de 1854, a expedição das ordens necessarias para que a autoridade consular não seja embaraçada na administração da referida herança.

Desejando sem demora dar ao officio, que dirigiu-me o Sr. consul de França, a conveniente resposta, deixo para depois ouvir o juiz de orphãos desta capital e exigir delle as precisas informações a respeito de alguns pontos ligados a este assumpto, e que merecem exame.

O Sr. consul declarou-me que o fallecido J. E. Chardon deixou dous filhos, que acham-se em França, dos quaes um he menor, e bem que figurem no consulado os registros do seu nascimento, sabe o Sr. consul que os filhos de Chardon, nascidos no Brasil são brasileiros em virtude da constituição politica do imperio. Não sendo jacente a herança deixada por J. E. Chardon, não póde ser-lhe applicavel a circular de 25 de setembro de 1845, citada pelo Sr. consul, a qual trata somente dessas heranças, como ainda mais claramente se explicou o governo imperial na nota de 21 de outubro de 1846 em resposta á do illustrado ministro da França o Sr. de St. Georges, de 4 de março do mesmo anno.

Pertencendo a herança a brasileiros, filhos de Chardon, ao juiz respectivo compete prover a sua arrecadação e administração, e velar pelos interesses dos herdeiros nacionaes. Seria incomprehensivel que, sendo os herdeiros brasileiros, a autoridade territorial cedesse a' autoridade consular, e esta em nome do fallecido, cujos direitos expiraram, excluisse a intervenção do juiz, a quem incumbe zelar os interesses dos nacionaes e especialmente dos menores aos quaes pertencem os bens da herança.

Ja' em 1850 foi esta questão examinada por occasião da morte de Anne Nanine Didier, consorte de J. E. Chardon. Em conformidade da decisão do meu illustre antecessor o Sr. H. H. Carneiro Leão, de 10 de maio desse anno, em resposta ao officio do Sr. consul de França de 1. do mesmo mez, procedeu o juiz de orphãos ao respectivo inventario. Não havia por tanto motivos para novamente agitar-se a questão, depois de firmada desta sorte a competencia do juiz de orphãos da capital no inventario do casal de Chardon.

As disposições genericas do tratado existente entre o Brasil e a França, que o Sr. consul invoca tem merecido particular attenção do governo do Brasil, mas não podem servir de guia ás autoridades subalternas, visto que nada de positivo e preciso se encontra nessas disposições, que seja applicavel ao assumpto.

O Sr. consul de França conhece bem que os dous governos ainda não chegaram ao desejado accordo acerca da maneira por que se deve proceder nesta materia. Em quanto esse accordo não se estabelece' goza o Sr. consul de França, no exercicio de suas funcções, dos privilegios concedidos aos da nação mais favorecida, tanto pela legislação actual, como pelos tratados que anteriormente existiam.

Renovo ao Sr. visconde de Lemont os protestos de minha perfeita consideração e alta estima.

Dito ao juiz de orphãos desta capital.— Informe Vmc., com o que se lhe offerecer, acerca do officio junto do consul de França, ficando entretanto Vmc. prevenido que ao mesmo consul declarei não poder ser excluida a competencia de Vmc. para proceder ao inventario da herança do finado João Chardon, visto existirem filhos brasileiros, na conformidade da circular de 25 de setembro de 1845. explicada pela nota de 21 de outubro de 1846, dirigida ao ministro de França na côrte do Rio de Janeiro.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Mande Vmc. fornecer ao Dr. chefe de policia alguns tubos de pus vaccinico, para serem remettidos ao delegado de policia do termo de Tacaratu', onde está grassando a variola.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Precedendo a necessaria inspecção, mande Vmc. alistar na companhia de aprendizes marinheiros desta provincia os menores constantes da relação, que me foi remettida pelo commandante do presidio de Fernando com o officio junto por copia datado de 31 de julho sob n. 53.—Officiou-se ao commandante do presidio accusando-se a recepção do officio com a relação.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Tendo resolvido que o amanuense desse arsenal João Ricardo da Silva reassuma o exercicio do seu emprego, visto que fôra absolvido por sentença proferida pelo juizo de direito de primeira vara no processo que contra elle se instaurou por crime de responsabilidade : assim o communico a Vme., para o fim conveniente.— Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito a Luiz José Correia de Sa'.— Pelo seu officio de 4 do corrente, fiquei inteirado de haver Vmc., no dia 29 do mez proximo findo, entrado no exercicio interino dos cargos de juiz municipal e de orphãos, e de delegado do termo de Tacaratu'.

Dito a' camara municipal de Santo Antão. — Em resposta ao officio, que me dirigio a camara municipal de Santo Antão, solicitando esclarecimento sobre o pagamento que pede o advogado Bento José de Albuquerque, por cinco defezas feitas no jury a réos pobres, por nomeação do juiz de direito presidente daquelle tribunal, cabe-me dizer que não ha lei que autorise semelhante pagamento.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o juiz municipal do termo de Serinhãem bacharel Gervazio Campello Pires Ferreira, resolve conceder-lhe 15 dias de licença sem ordenador.

Expediente do secretario do governo

Officio ao chefe de policia.— Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio hontem com o mappa dos trabalhos da promotoria publica da comarca de Tacaratu'. no mez de julho ultimo.

Dito ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 12 do corrente, com os mappas estatisticos dos trabalhos do jury do termo de Ouricury, que encerraram-se no dia 13 de abril do corrente anno.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que ficou inteirado de terem desembarcado nesse presidio os sentenciados José Fabricio Gomes, Joaquim Baptista da Silva, Arsenio Cesar de Mello Barreto, Ludovico José Carlos, João José da Silva Serra, como V. S. declarou em seu officio 30 de julho ultimo, sob n. 48.—Communicou-se ao juiz municipal da 1.ª vara.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio de V. S., communicando terem sido recolhidos ao almoxarifado os vinte e sete contos de réis, destinados para as despezas desse presidio, remettendo V. S. ao inspector da thesouraria de fazenda o necessario conhecimento.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 30 de julho ultimo, com os termos de identidade de pessoas feitos em consequencia do fallecimento dos sentenciados João Gomes do Carmo e Joaquim José de Santa Anna.

— 21 —

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino. — Remetto a V. Exc., para seu conhecimento, e afim de ser presente ao delegado do cirurgião-mór do exercito a copia da informação, sob n. 57, que com o balanço, tambem junto por copia, me dirigio em 2 do corrente o commandante do presidio de Fernando, á vista das ordens expedidas em consequencia das representações do mesmo delegado, que por V. Exc. me foram transmittidas com o seu officio de 27 de março ultimo, sob n. 197 — Remetteu-se cópia da informação e do balanço referido ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.— Constando-me, de aviso do ministerio da guerra de 3 do corrente, que se prorogou naquella data, por mais um mez, a licença com que se acha na Europa o alferes da companhia fixa de cavallaria desta provincia Demetrio de Gusmão Coelho : assim o communico a V. Exc., remettendo-lhe, por copia, a nota do sello e emolumentos, que tem de pagar aquelle official pelo citado aviso.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. dar o seu parecer sobre a materia do officio incluso, que hontem dirigio-me o director interino das obras militares, sob n. 331.

Dito ao mesmo. — Remetto a V. Exc. oito exemplares do regulamento de 25 de novembro de 1844, que foram-me transmittidos com aviso do ministerio da guerra de 10 do corrente.

Dito ao mesmo. — Para cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 23 de junho ultimo, convem que V. Exc., por occasião de remetter informados á presidencia os requerimentos de officiaes, e quaesquer praças, que se acharem fóra da capital, se sirva de declarar esta circumstancia, pela fórma que parecer melhor, afim de que taes requerimentos possam ser encaminhados ao ministerio competente como correspondencia official, escusando-se porém a declaração a respeito dos peticionarios, que estiverem na capital, visto que, pelo citado aviso, os requerimentos neste caso não estão isentos do pagamento do porte no correio.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Constando-me, de communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 16 do corrente que S. M. o Imperador houve por bem, naquella data, e em virtude do decreto n. 940 de 15 de maio ultimo, que sanccionou a resolução da assembléa geral, conceder ao desembargador dessa relação Jeronimo Martiniano Figueira de Mello um anno de licença com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saude onde lhe convier : assim o declaro a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e respondeu-se ao official maior da secretaria d'estado dos negocios da justiça, accusando-se a recepção da communicação.

Dito ao commandante da divisão naval.—Tenho presente o officio, que V. S. dirigio-me hontem, sob n. 107, participando que na noite do dia antecedente dera fundo no porto desta capital o hiate de guerra «Parahibano», que, havendo deixado no presidio de Fernando os sentenciados que d'aqui levou, e os 27:000$ de reis destinados para as despezas do mesmo presidio foi empregar-se no levantamento da planta dos baixos denominados Roccas, onde algumas arvores se plantaram nessa occasião.

E ficando de tudo inteirado, resta-me declarar a V. S. que ao inspector do arsenal de marinho expeço ordem nesta data para se fazerem os reparos precisos naquelle navio, de modo que elle possa sahir com brevidade para levantar a planta da costa desde o cabo de Santo Agostinho alé o rio de S. Francisco, como V. S. declarou em seu officio de hontem, sob n. 107, que fica assim respondido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando-me, de communicações officiaes, que no dia 28 de julho ultimo o bacharel Francisco Garcia do Amaral, juiz municipal e de orphãos do termo de Tacaratu', passou o exercicio do seu cargo ao substituto, por achar-se doente : assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S., para os convenientes exames, a copia da acta da sessão, que em 16 do corrente celebrou o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Officiou-se a esto accusando-se a recepção da acta.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. indemnisar a companhia Pernambucana de quinze toneladas de carvão de pedra, que, pelo vapor «Igaurassu», foram fornecidas as canhoneiras nacionaes «Araguary e Iguatemy», fazendo-se o pagamento na razão de 25$000 reis por cada tonelada.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que na recebedoria de rendas internas seja arrecadada, a' vista da nota junta por copia, a importancia do sello e emolumentos, que tem de pagar o alferes da companhia fixa de cavallaria desta provincia Demetrio de Gusmão Coelho, pelo aviso do ministerio da guerra de 3 do corrente que prorogou-lhe, por mais um mez, a licença com que se acha na Europa.

Dito ao mesmo.—Não havendo credito para o pagamento da quantia de 5:760 reis, que no exercicio proximo findo despendeu-se com luzes para o palacio desta presidencia, mande V. S. satisfazê-la, sob minha responsabilidade, em vista do documento em duplicata, que devolvo ficando assim respondido o officio, que V. S. dirigio-me hontem, sob n. 364.

Dito ao juiz de direito da comarca de Tacaratu'.—Pelo seu officio de 6 do corrente, fiquei inteirado do motivo porque deixou Vmc. de requisitar as doze praças da guarda nacional, que tinha julgado precisas para a manutenção da ordem publica, durante os trabalhos do jury e da correição nessa comarca.

Dito ao dito interino da primeira vara desta capital.—Para cumprimento das ordens que me foram transmittidas por communicação da secretaria d'estado dos negocios da justiça, haja Vmc. de informar sobre o incluso requerimento, em que D. Barbara Maria da Silva Seixas pede perdão para seu marido Nuno Maria de Seixas.

Dito ao bacharel José Maria Freire Gameiro.—Constando-me, de communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 12 do corrente, que por decreto de 10 do mesmo mez, S. M. o imperador houve por bem nomear a Vmc. juiz municipal e de orphãos do termo de Caruaru' desta provincia : assim lh'o communico para seu conhecimento, recommendando-lhe que independentemente de titulo, que deverá apresentar dentro do prazo de tres mezes, contados desta data, entre quanto antes, no exercicio do seu cargo, depois de prestado o devido juramento.—Officiou-se ao official maior da secretaria de estado dos negocios da justiça accusando-se a recepção da communicação.

Dito ao bacharel Hermogenes Socrates da Silva Tavares e Vasconcellos.—Pelo seu officio de 10 do corrente, fico inteirado de haver Vmc. no dia 6, reassumido o exercicio da promotoria publica da comarca do Limoeiro.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha—Mande Vmc. fazer com toda a possivel brevidade os reparos de que necessita o hiate de guerra «Parahibano», e são especificados no incluso trecho do officio, que sob n. 107, dirigio-me hontem o commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—Pelo officio, que Vmc. me dirigio hontem, sob n. 237, fiquei inteirado de haverem sido alistados na companhia de aprendizes marinheiros os sete menores, que, para terem esse destino, foram remettidos pelo commandante do presidio de Fernando a bordo do hiate de guerra « Parahibano. »

Dito ao coronel commandante do presidio de Fernando.—Com o seu officio de 2 do corrente, sob n. 57, recebi o balanço, a que se procedeu na botica desse presidio, e fico inteirado de quanto Vmc. informa com referencia a' representação do delegado do cirurgião mór do exercito, que por copia foi transmittida a Vmc. com o meu officio de 24 de maio ultimo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Visto ter-se findado o tempo da pena, a que foi condemnado pelo conselho de julgamento, o soldado do corpo do seu commando João do Rego Barros, mande-o Vmc. pôr em liberdade, independentemente de subir a' junta de justiça o processo que devolvo incluso.

Dito ao director interino das obras publicas.—Concedo a autorisação, que Vmc. pedio em seu officio de hontem, sob n. 257, para mandar fazer, por empreitada, não só a rampa que se deve construir na descida da estrada da Victoria para o caminho, que vai a' matriz de Santo Amaro de Jaboatão, mas tambem dous pequenos canos de esgoto, sendo no lugar denominado Barro, e o outro na mencionada rampa, podendo despender-se com essas obras a quantia de 350$, segundo consta do citado officio, que fica assim respondido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao director interino das obras militares. — Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio em 19 do corrente, sob n. 330, pedindo que lhe seja apresentada uma ordenança para substituir o cabo de esquadra, que se achava ao serviço dessa repartição, cabe-me declarar que, segundo as ordens do governo imperial, não póde Vmc: ter ordenança, que só deve ser concedida nos termos da lei.

Dito ao agente da companhia de vapores. — Póde Vmc. fazer seguir hoje para os portos do norte o vapor «Tocantins», a' hora indicada em seu officio desta data.

Dito ao delegado de policia do termo do Limoeiro.—Remettendo ao Dr. chefe de policia o officio de Vmc. de 14 do corrente, afim de tomar em consideração o que Vmc. sollicita no final do mesmo officio, tenho a dizer-lhe, quanto ao mais, que ao dito magistrado compete providenciar ácerca da segurança com que devem ser conservados nas prisões e remettidos de umas para outras os presos em toda a provincia, e que a Vmc. como delegado, e ao subdelegado da villa na ausência de Vmc., tocava cumprir as suas ordens a respeito dos dous presos, de que trata Vmc., da necessidade e urgencia de cuja transferencia da prisão dessa villa para a da capital cabia ao mesmo chefe julgar e decidir, como autoridade superior, não sendo procedente a distincção, que faz Vmc. por exercer tambem as funcções de juiz municipal do termo.

Dito ao administrador do correio.—Constando-me, de communicação da secretaria de estado dos negocios do imperio de 10 do corrente, que, por portaria daquella data, foi nomeado Francisco José da Rosa para o lugar de agente do correio da villa de Tacaratuú desta provincia : assim o declaro a Vmc. para seu conhecimento. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, e respondeu-se ao official-maior da secretaria de estado dos negocios do imperio, accusando-se a recepção da communicação.

Dito ao conselho de revista da guarda nacional do municipio de Santo Antão. — Accuso a recepção do officio, que em 26 do corrente me dirigio o conselho de revista da guarda nacional do municipio de Santo Antão, dando conta dos trabalhos a que procedeu no corrente anno.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar transporte para o Rio de Janeiro, no primeiro paquete que vier do norte, a Juvencio Augusto de Athayde, havendo lugar vago para passageiro de estado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao official maior da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento da communicação, que V. Exc. lhe dirigio em 14 do corrente, dando-lhe conhecimento do despacho proferido no requerimento, em que o bacharel José Bonifacio de Sá Pereira, pedia ser nomeado juiz municipal da segunda vara desta capital, de Iguarassu ou do Cabo.—Officiou-se ao referido bacharel communicando-se-lhe o despacho de seu requerimento

Dito ao marechal de campo commandante das armas interino.—S. Exc o Sr presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que a thesouraria de fazenda tem ordem para indemnisar o 9º. batalhão de infantaria da quantia de 10$560, que se despendeu com o aluguel do cavallo, que conduzio artigos de fardamento para as praças do mesmo batalhão destacadas na villa do Brejo, como se vê do recibo, que acompanhou o officio de V. Exc., datado de hontem, sob n. 556.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar a recepção do officio, que hontem lhe dirigio V. S., sob n. 790 com o mappa dos trabalhos da promotoria publica da comarca de Garanhuns no mez de julho proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmettir a V. S. as duas inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 117 e 118.

Dito ao commante do presidio de Fernando.—Accusando a recepção do officio, que V. S. se servio dirigir-me em 30 de julho ultimo, cabe-me dizer-lhe que foram entregues nesta secretaria os quatro caixotes de areia preta, com que V. S. satisfez a minha requisição.

Dito ao mesmo.—S. Exc o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 31 de julho ultimo, sob n. 42, com os mappas do movimento da enfermaria desse presidio no mez de junho do corrente anno

Dito ao regedor do Gymnasio.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem que nesta data remetteu a thesouraria provincial, para ser paga, a conta da alcatifa comprada para a sala principal desse estabelecimento pela quantia de 150$400

Dito a camara municipal de Nazareth.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção no officio, que em 12 do corrente lhe dirigio a camara municipal de Nazareth, participando haverem prestado juramento os 1º. e 2º. supplentes do juiz municipal desse termo.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO « DIARIO DE PERNAMBUCO».

Paris 21 de julho de 1858.

Um successo gravissimo acontecido em Djeddah no mar vermelho, preoccupa quasi exclusivamente a França, e a Inglaterra esta quinzena, o vice-consul da Inglaterra, e o consul francez assim como sua mulher foram barbaramente assassinados por um bando de Musulmanos phanaticos. Eis segundo documentos officiaes o resumo desse drama sanguinolento.

M. Eveillard consul francez, e M. Page vice-consul da Inglaterra tinham chegado juntos a Djeddah, a 4 de junho na fragata ingleza a vapor «Cyclops», vinda de Suez. Achava-se nessa occasião no ancoradouro um navio commerciante que o consulado da Inglaterra tinha precedentemente sequestrado, e adjudicado, depois do processo, a dous negociantes desta cidade. A competencia da autoridade ingleza não podia ser contestada, porque o navio em questão construido em territorio inglez, tinha navegado sempre debaixo do pavilhão, e da protecção da Inglaterra.

Entretanto na ausencia de M. Page, e apezar dos protestos de seu agente o Cadi de Djeddah tinha annullado o julgamento do tribunal consular, e ordenado a restituição do navio ao antigo proprietario. Consequentemente o novo proprietario tinha sido desapossado tambem em virtude dessa singular decisão. Seu adversario voltando a bordo em triumpho, arreou, entre gritos de approvação da população ottomana, o pavilhão inglez, e içou em seu lugar o pavilhão ottomano. De volta, M. Page informado do que havia acontecido, dirije-se immediatamente ao governador geral afim de obter justiça e reparação. Porém como os seus protestos não tivessem produzido effeito algum, reclamou o concurso do Cyclops. Um conselho presidido pelo commandante desse navio teve lugar no consulado da Inglaterra, e decidio unanimemente que o pavilhão ottomano devia ser de novo arreado, e substituido pelo pavilhão britannico. A decisão do conselho foi executada pelos botes do «Cyclops» na manhãa de 15 de junho. Esta noticia espalhou-se immediatamente pelos differentes quarteirões da cidade, e produzio viva effervescencia. Logo depois, quasi as 6 horas da tarde, um bando numeroso armado de espadas e pistolas, dirigio-se com precipitação ao consulado da Inglaterra, cujas portas foram arrombadas. M. Page, dormia a sexta nesse momento. Acordando em sobresalto, sem conhecer o perigo que o ameaçava, sahe da camara a toda pressa, e quasi despido, para ver por si mesmo qual poderia ser a causa do motim que ouvia.

Os assassinos tinham ja' invadido a sala vizinha ; M. Page estava sem armas, seus criados e «cawas» (soldados turcos) tinham fugido : assim não pôde oppôr resistencia alguma.

Em um momento foi crivado de feridas, morto, atirado pela janella e despedaçado. Ao mesmo tempo quebravam-lhe os seus moveis, e particularmente a burra, que continha nessa occasião valores consideraveis ; o mastro da sua bandeira foi arrancado e calcado aos pés.

Esse assassinato e excessos não satisfizeram a multidão amotinada. Desde algum tempo a prosperidade da colonia europea, a creação de novos escriptorios, a presença mais frequente de navios a vapor, tinham irritado ao ultimo ponto a população de Djeddah. A occasião era azada para desembaraçarem-se de um só golpe de todos os infieis, e esses phanaticos apressaram-se em aproveita-la. Depois da devastação do consulado inglez, os amotinados dirigem-se a casa consular de França, situada na outra extremidade da cidade. Era pouco mais ou menos 6 ½ horas. M. Eveillard voltava do passeio com sua mulher, sua filha e M. Emerat seu chanceller. Nada sabia do que se tinha passado em casa do seu collega. Assim foi como elle accommettido desprevenido.

O consulado foi ao mesmo tempo atacado pela porta que deitava para a rua, e pelo terraço em que estava a bandeira.

Madame Eveillard foi a primeira que cahio aos golpes dos assaltantes. Depois de alguns instantes de resistencia M. Eveillard indisposto, quasi enfermo, fóra de estado de defender-se, teve a mesma sorte, apezar da energica dedicação de sua filha, madamesella Eveillard moça de vinte annos, que lutou com a coragem do desespero para evitar que os assassinos ferissem a seu pai. Ferida ella propria defendendo-se estava a ponto de succumbir, quando soccorrida por M. Emerat, que da escada que defendia de degrão em degrão, se tinha apressado, ouvindo os gritos das victimas, a chegar ao andar superior, pôde, graças aos cuidados de uma escrava, salvar-se em um harem da vizinhança.

Ficando só M. Emerat podia salvar-se pelos terraços, porém nem teve esse pensamento. O seu janissaro, e um algeriano ha muito tempo ao seu serviço, batiam-se na escada ; não quiz abandonar a esses fieis servidores, e voltou para tomar lugar entre elles. Seguido com uma dedicação rara pelos dous cawas, de que acabo de fallar, consegue sustentar essa luta desigual na estreita escada de casa consular por espaço de duas horas. Porém o que podiam esses tres homens contra uma multidão sempre crescente ? Depois de ter morto com sua propria mão muitos dos assaltantes, o proprio M. Emerat cheio de feridas cahio com um golpe de espada na cabeça. Teria infallivelmente morrido se dous companheiros não tivessem, com grande perigo de vida conseguido transporta-lo por uma janella para a casa vizinha, que era a do commandante em chefe da guarnição.

O consulado de França foi tratado, como o tinha sido, o consulado da Inglaterra. A casa foi saqueada. Alguns dias depois, quando com a chegada do governador geral, o commandante do «Cyclops» tornou a entrar na cidade para cumprir os ultimos deveres para com as victimas, só restavam as paredes.

Na noite de 15 para com os furiosos continuaram a maltratar os Christãos sem distincção de idade, nem de sexo ; segundo as noticias fornecidas pelo commandante do «Cyclops» 24 pessoas foram victimas do seu furor. O resto da colonia conseguio ganhar a nado a fragata, durante a noite. M. Emerat e madmoiselle Eveilland embarcaram-se no «Cyclops» que os conduzio ao Suez. As ultimas noticias accusam a sua chegada em Alexandria, de onde a 13 deviam ter partido para Marseille, onde são todos os dias esperados.

Madmoiselle Eveillard recebeu uma grande ferida na face. A imperatriz dos Francezes declarou que se encarregaria da sorte dessa corajosa menina.

O acontecimento que acabo de narrar-lhe, causou viva sensação em França e na Inglaterra. Os dous governos declararam que hão de tomar uma vingança exemplar deste attentado contra o direito das gentes, e o governo turco não ficou menos agitado. A provincia do Yemen onde esta' situada Djeddah, he dependente da Porta, que, com tudo ahi exerce uma autoridade precaria. Porém o Sultão apressou-se em declarar que as mais amplas reparações pecuniarias seriam dadas as victimas, e que um castigo exemplar havia ser applicado aos criminosos.

Um official general turco foi immediatamente enviado com amplos poderes, e força sufficiente para se fazer obedecer.

Contentando-se com a presteza da Porta em reparar o mal, a França e a Inglaterra enviaram por sua parte forças maritimas para postarem-se diante de Djeddah, afim de verificar os factos: assegurar que a reparação seja tão grande como o crime, e para obter em caso de necessidade por si mesmo a satisfação que exige um semelhante crime.

Indiquei-lhe a causa immediata da sanguinolenta desordem de Djeddah, porém, ha ainda uma outra causa mais geral e mais profunda, e he o phanatismo dos Mussulmanos asiaticos, e seu odio aos Christãos da Europa. Sob esta relação, o facto de Djeddah assemelha-se a insurreição da India, de que he talvez a consequencia.

A Asia resiste com todas as forças a civilisação europea que a invade, e esta luta se prolongara' talvez a seculos, por que nessa velha e populosa parte do mundo, existem habitos, crenças, costumes que se não assemelharão aos da Europa senão a custa de muito trabalho e de muito sangue, Djeddah sobretudo, e a provincia do Yemen onde acha-se a cidade santa da Mecca, encerram muitos elementos de resistencia, por que he justamente ahi que tem seu crêo o phanatismo Mussulmano.

N'uma palavra, mesmo em outros pontos, este antagonismo entre as duas religiões, e as duas raças patentea-se por extremecimentos, motins, e scenas sanguinolentas, cujo fim não he facil prever. A Europa Occidental quiz pelo tratado de Paris garantir a integridade do imperio Ottomano ; exigio do sultão medidas proprias para melhorar a condição dos subditos christãos de seu imperio, porem o acto que proclama a igualdade entre os Musulmanos e os Christãos Gregos ao «Hatti-Huuraion,» ainda que irreprehensivel em si mesmo não tem attingido o seu fim. Os Musulmanos habituados a dominar, consideram-se lesados em seus direitos, e os Gregos muito turbulentos, e astuciosos, cream por suas exigencias, difficuldades enormes para o governo do sultão. Dahi nascem conflitos deploraveis. Assim em Candia, ainda que a sua administração fosse confiada a um Turco muito esclarecido, Vely-Pacha, deu-se uma insurreição quasi geral dos Gregos da ilha ; concessões lhes foram feitas, a Porta nomeou um outro governador, porém os Gregos não depuzeram as armas ; um dellas assassinou barbaramente a um mercador turco ; por esse facto a população musulmana sublevou-se por sua vez, e exigio que o culpado fosse condemnado a morte, grande agitação reinou então na capital da ilha : as autoridades quizeram demorar a execução para esperar as ordens de Constantinopla, porém foram obrigadas a ceder as exigencias da população musulmana.

Em Botnia e Dalmacia, a situação he igualmente desfavoravel para a Turquia, e quasi todos os Christãos acham-se em armas.

Na fronteira do Montenegro apparecem todos os dias collisões, não querendo o chefe desse pequeno Estado, o principe Danilo, reconhecer a soberania da Porta, que obstina-se em reivindica-la.

Esta situação crea para a Europa, sérias difficuldades, e não addmira que o congresso de Paris reunido ha mais de dous mezes, adiante-se tão pouco no trabalho, e pareça prolongar indefinidamente suas assembléas, por que esse congresso occupa-se exclusivamente de regular as questões internas da Turquia.

O parlamento inglez chega ao fim de suas sessões, e apressa-se em terminar alguns negocios urgentes, para gozar das doçuras do campo.

O eterno bill do governo da India foi emfim votado na camara dos communs, o ministerio conseguio fazê-lo passar, apezar da opposição de lord Palmerston. Só falta a camara dos lords, que certamente limitar-se-ha a regeitar este acto, por que não quererão regeita-lo, e ja não ha tempo para emenda-lo.

O bill que abre aos Judeos o parlamento foi adoptado pela camara dos lords, e em poucos dias o barão de Rolsehild fara' a sua entrada triomphante para bancos dos communs. Um outro bill mais urgente foi discutido, e vai ser votado, isto he, o que abona fundos para livrar Londres da peste que a ameaça, tornando sadio o Tamisa.

Disse-lhe, que o governo inglez tinha formalmente renunciado, ao direito de visita, na sua polemica com os Estados-Unidos.

O partido ultra abolicionista na Inglaterra inquietou-se muito com este abandono, e o ministerio foi interrogado, na camara dos communs, afim de declarar qual o novo processo que empregaria para verificar a exactidão do pavilhão, recusou-se expressamente a responder, declarando que a esse respeito estava em negociação com o gabinete de Washington e que suas propostas tinham parecido aceitaveis ao ministro americano, M. Dallas. Em minha opinião, o que o governo inglez, devia fazer para tornar-se agradavel a todo o mundo, he voltar ao direito commum, ..nunciar todo abuso de força, e dispedaçar o seu odioso bill de 1845 dirigido contra o imperio do Brasil, isto he, contra a unica potencia da America, que leal, e realmente abolio o trafico.

As noticias da India tem sempre um importancia mediocre. Os Inglezes tinham perdido a cidade de Govalior, em consequencia de uma revolta das tropas indigenas.

O general Rosa retomou esta cidade depois de um combate encarniçado de quatro horas.

Em França reina a calma, quasi que occupam-se só com a futura viagem do imperador, e da imperatriz a Cherbourgo, e a Bretanha.

A noticia de que a rainha Victoria, e o principe seu esposo partiriam para Cherbonergo a 4 de agosto para ver o imperador, e assistir as festas foi transmittida officialmente. Este passo que testemunha as boas relações que existem entre os dous governos apresenta um contraste singular com os artigos furibundos do Times, que exalta-se todos os dias contra a França e seu governo.

O primo do imperador, o principe Napoleão que, como lhe disse, foi ultimamente encarregado do ministerio da Algeria e das colonias, acaba de fazer uma excursão pelo centro da França, para assistir a inauguração da exposição universal que tem lugar em Limoges. Pronunciou nessa occasião um discurso prudente e liberal que foi muito acolhido.

Disse-lhe que a Hespanha tinha um novo ministerio presidido pelo marechal O'Donnell. Segundo o costume desse paiz, houve em consequencia dessa mudança, muitas distituições para fornecer lugares aos amigos dos novos ministros. Quasi todos os governadores civis das provincias foram mudados. Nas embaxadas, e legações deu-se o mesmo movimento, M. Monde na embaxada de França M. Intuzity na de Londres, M. Rios Rosas na de Roma etc. etc.

Para que não se creia que se trata só mudar as pessoas, os jornaes de Madrid diziam, que breve se dissolveram as camaras, e que o ministerio trata ja' de organisar as listas eleitoraes. Porém a dissolução só tera' lugar depois da volta da rainha, que a pouco partio para as Asturias.

7 de agosto.

Durante estas duas ultimas quinzenas, as preoccupações politicas tiverem um assumpto mui grave e mui serio. Ao lado do negocio de Cherbourgo que tem por si todos os aspectos alegres de uma festa, houve a questão do Oriente mais nova e mais vivaz do que nunca : a Turquia he realmente incapaz de tornar-se uma potencia europêa : lá tudo permanece estacionario ; e os sacrificios generosamente feitos na Crimea se tornam estereis. O tratado de 30 de março não tem resultado possivel ; e em presença dos odiosos escandalos, praticados pelos Musulmanos sobre toda a extensão do territorio ottomano, pergunta-se que resolução, que partido tomará a Europa na prudencia dos seus conselhos. Nas regiões extremas do mundo oriental, a questão das indias se vai tornando cada vez mais lugubre ; a questão da China, apezar de um feito de armas recente, ainda se acha pouco adiantada, he para este triplice lado que os olhos das grandes potencias estão voltados ha muito tempo.

Sobre o continente europêo, não ha questões occidentaes de uma urgencia immediata, e as que existem constituem antes a liquidação do passado : os antigos negocios do mundo germanico, o conflicto dinamarco-allemão, etc., etc....

Em França, os negocios commerciaes, tem recobrado, depois dos primeiros dias de julho, um caracter mais decisivo. O movimento se generalisou ; e a melhora que, nos fins de junho, era apenas parcial e somente se applicava a alguns ramos favorecidos, applica-se agora a maior parte das fabricas. A exportação recomeçou as suas compras sobre todas as grandes praças. Isto indica um novo periodo de negocios. A confiança reappareceu e com ella o capital. A melhora dos mercados se traduz por um augmento gradual nas caixas do banco da França, por um acrescimo notavel nas receitas kilometricas dos caminhos de ferro.

A situação interior da França tem igualmente melhorado muito depois da mudança de ministerio ; as tendencias liberaes parecem ter tomado a dianteira nos conselhos do imperio. Deos permitta que estas tendencias se convertam em realidade.

A posição exterior toma tambem apparencias melhores : o imperador Napoleão III recebe desta vez a rainha da Inglaterra em condições todas particulares e essencialmente favoraveis a França, e isto em um dos mais bellos e dos mais poderosos portos do mundo, no meio das suas esquadras, á frente de um corpo de exercito importante. He do meio da sua prosperidade que elle estende a mão á sua real alliada.

Todo se concentra pois em França sobre Cherbourgo tudo converge para inauguração do caminho de ferro do Oeste, para a da Estatua equestre de Napoleão I, para a abertura de novas bacias, para a recepção da rainha de Inglaterra.

O pensamento de fazer de Cherbourgo um grande porto e uma praça de guerra não he novo ; embora digam o que quizerem na Inglaterra, data de 1665. Um doloroso desastre, o combate da Hungria foi a causa disto, e a bahia de Cherbourgo foi julgada desde aquella época o lugar mais favoravel ; o projecto por muito tempo considerado, foi redigido em 1777. Os trabalhos começaram em 1784, foram suspensos em 1788, e inteiramente abandonados na época da revolução, mas a sua importancia, a sua necessidade não tinham deixado de preoccupar os espiritos ; e desde o anno de 1802, foram continuados com certa actividade. Foi nesta época que Napoleão I determinou o systema de acabamento do dique e das suas defesas, ordenou o complexo dos estabelecimentos e construcções de toda a especie, que constituem hoje pela maior parte, o arsenal maritimo, a escavação do porto, as bacias. Começada a empresa, foi dirigida com tal zelo, que o imperador impaciente para julgar o estado dos trabalhos, resolveu ir a Cherbourgo. Ahi chegou a 26 de maio de 1811 com a imperatriz Maria Luiza e lá se demorou quatro dias. Esta visita decidio não só da questão do porto, das bacias, mas da construcção de igrejas, de hospicios, de armazens, de uma alameda, de tribunaes, de prisões, de canaes subterraneos.

Apezar das vicissitudes dos tempos, todos os estabelecimentos foram terminados. O caminho de ferro que hoje une Cherbourgo à capital conclue a realisação da obra immensa concebida por Napoleão I, os trabalhos gigantescos concebidos para leva-la ao fim.

A presença da rainha Victoria nesta grande solemnidade maritima ha sido o objecto de muitos commentarios : desde os primeiros dias de junho, o imperador Napoleão tinha feito a' sua real alliada o convite para assistir a's festas de inauguração desta obra de mais de meio seculo, desse porto que ja se chama o Sebastopol Francez. A rainha tinha disposto de seu tempo para essa época, para sua viagem à Prussia : os dous soberanos fizeram esforços para aplainar as difficuldades. A rainha aceitou vir com seus ministros, os lords do almirantado e toda a aristocracia ingleza. Entretanto, o seu estado interessante impedio toda a especie de apparato na sua visita.

O programma adoptado de antemão tem sido seguido pontualmente até hoje :

A 30 de julho, partida do imperador de Plombiere, residencia em San Cloud até 3 de agosto.

A 4, partida para Cherbourg chegada as 5 horas da tarde.

A 5, 6 e 7, residencia de SS. MM.

A 5, a entrevista dos soberanos de França e da Inglaterra.

A 6, dia passado no ancoradouro, visita do dique, visita dos navios da esquadra.

A 7, passeio na cidade às duas horas depois de meio dia, inauguração, benção e immersão da bacia de Napoleão III, e a 6 horas lançar-se-ha ao mar o navio a vapor a Ville de Nantes, construido sobre um dos lados da nova bacia. A' noite baile offerecido pela cidade ; banquete offerecido ao imperador debaixo de uma tenda sobre o convez da náo «Bretagne.»

A 8, inauguração da estatua de Napoleão I, às 2 horas partida.

A viagem do imperador e da imperatriz deve durar até 22 de agosto.

Por um acto de graciosa cortezia, a rainha Victoria chegára ao ancoradouro desde 4 de agosto a' tarde, quasi ao mesmo tempo que o trem imperial ; foi saudada pelas peças dos fortes e da esquadra, e o imperador immediatamente se dirigio a bordo da «Victoria and Albert.» Depois desta visita a rainha desembarcou e almoçou com o imperador e a imperatriz no palacio da prefeitura maritima, tornado residencia imperial.

Os inglezes mui numerosos em Cherbourgo, durante estes dias de festa, saudaram a chegada e a partida da rainha com hurrahs enthusiasticos. O porto offerecia naquelle momento um espectaculo magnifico : numerosos vapores e uma esquadrilha de yachts guarneciam o cáes, e tomavam a seu bordo certos viajantes para a excursão no ancoradouro que era o alvo do dia. Numerosos escaleres pertencentes aos navios do estado sulcavam o mar e transportavam os officiaes da marinha imperial e os seus convidados.

Além do molhe, a vista abraçava a duplice linha dos navios de guerra arranjados entre o dique e a cidade, e que ostentavam as cores anglo-trancezas. Os navios inglezes tinham no mastro grande o pavilhão de França e os navios francezes o da Grã-Bretanha. Esta magnifica esquadra era quasi exclusivamente composta de vasos a vapor : o «Bretagne, o «Napoleon», o «Arcolis, o Ey-lau», o «Alexandre», o «Austerlitz», o «Donawerth», o «Ulma», o «S. Louis», o «Islyo, etc., etc. A esquadrilha ingleza estava fundeada no ancoradouro dentro das linhas ; conservados os navios francezes no exterior, o que he um lugar de honra ; compunha-se ella do «Royal Albert», navio de alto bordo e de duas fragatas. O yacht real, «Victoria and Albert» tinha no mastro grande o pavilhão tricolor, e attrahia a attenção pela sua forma elegante e pelas suas chaminés a vapor, um pouco inclinadas e pintadas de branco. No momento em que a rainha e o imperador desembarcaram, os fortes e os navios das duas esquadras executaram varias salvas de artilharia. O tempo chuvoso se esclareceu, e o sol era apenas encoberto por nuvens de fumaça branca, esclarecida pela luz das peças, e seguidas depois de um intervallo, por formidaveis detonações ; he magnifico o espectaculo do ancoradouro de Chesbourgo ; desta obra verdadeiramente gigantesca ; vista d'ahi, a cidade se apresenta admiravelmente com o seu amphitheatro de rochedos avermelhados, traçados de linhas brancas, e a cortina de fundo formado pelas suas collinas cobertas de hervas ; no primeiro plano se desenham o molhe e a floresta de mastros de navios de commercio, que estão apparelhados com os navios de guerra. Nos estaleiros de construcção maritima, os esquelhetos de navios ondulam sobre os seus esteios robustos, e o «Ville de Nantes», só espera o ultimo golpe de machado, e o signal do programma para ir encontrar-se no ancoradouro com os grandes navios da esquadra.

A 5 a tarde, o imperador e a imperatriz receberam a rainha e o principe Alberto a bordo da «Bretagne», onde um grande jantar reunio os ministros, os grandes dignitarios da marinha, e as personagens de distincção. A corte, a diplomacia, o exercito, a magistratura, as finanças, a legislatura, a imprensa, a sociedade parisiense, as provincias, a França inteira, enviaram numerosos representantes a esta solemnidade. No momento de fechar esta carta as festas ainda continuam.

Entretanto, como diremos mais adiante, a rainha Victoria, no seu discurso que encerrou, alguns dias antes, a sessão do seu parlamento, guardou acerca da França um silencio intensional ; este silencio produzio uma impressão desagradavel, que a entrevista de Cherbourgo, por mais cordial que tenha podido ser, não tem apagado.

Para aquelles que consideram os acontecimentos de um ponto elevado, a situação da Europa está dividida por duas correntes, por duas forças contrarias, que provocam no seio das potencias uma luta, que, embora não seja manifestada, nem por isso deixa de ser real. Esta situação assignalada por nós, em nossa ultima carta, não está modificada.

Se a questão do Oriente revive, como annunciamos, ao começar, e como vamos explicar completamente, as questões allemãs envilhecem e se eternisam ; em Copenhagne, o negocio dos ducados produzio uma crise ministerial ; M. Andraé, o mais ardente defensor do systema de resistencia, e o autor principal da constituição, sahio do gabinete ; tratava-se da resposta que se devia dirigir à Dieta germanica. Foi a 15 de julho, que esta assembléa teve em fim communicação desta resposta da Dinamarca, por sua resolução de 20 de maio : esta resposta he tão satisfatoria quanto possivel ; a Dinamarca offerece suspender a constituição commum para os Ducados e procurar com os delegados da Dieta e dos Estados dos ducados, as bases constitucionaes, que satisfizessem as suas legitimas reclamações.

O governo dinamarquez reconhece explicitamente a alta competencia da confederação germanica neste negocio, e faz votos pela prompta solução da differença. Esta declaração colloca novamente as cousas sobre o pé em que as tinham encontrado os successos de 1848, e abre o caminho a todas as transacções honrosas e satisfatorias ; he digna de ser tomada em seria consideração.

Uma commissão executiva substituio a Dieta, nas suas relações com o gabinete dinamarquez, e occupou-se com a questão : perante ella, a Prussia e a Austria manifestaram opiniões oppostas, que podiam comtudo ser o objecto de uma transacção, consistindo em não responder aos offerecimentos da Dinamarca por uma recusa absoluta, e não aceita-los plenamente como satisfatorios. Emfim, foi proposto e votado, na sessão de 31 de julho, o convite a Dinamarca para declarar, se pretende suspender não só a constituição commum, mas ainda todas as leis e disposições, declaradas illegaes pela resolução federal de 11 de fevereiro ; a commissão executiva está' autorisada a tomar as medidas que os acontecimentos ulteriores exigirem.

Eis a phase nova e pouco decisiva dessa longa e interminavel contenda.

A differença de Rosttad ainda não está' completamente ajustada : entretanto, a imprensa allemãa se occupa incessantemente com o que acontecera' na Prussia depois de 23 de outubro. Ja se prevê a impossibilidade em que estará' el-rei para poder collocar-se a' frente dos negocios, e dizem a este respeito com muita segurança, que he mui provavel que el-rei estabeleça, neste caso, uma regencia a' que serão ligadas todas as prerogativas da corôa. Entretanto, a regencia tera' somente uma duração temporaria ; isto he, acabara' com o restabelecimento de Frederico Guilherme, mas isto não passa de conjecturas. Duas são possiveis : ou el-rei se restabelecera', e os medicos continuam a assegurar que o enfraquecimento na cabeça, que ainda não se tem podido fazer desapparecer, desapparecera' ; e então não ha inconveniente algum a que o provisorio continue ;— ou os medicos acabarão por convencer a el-rei que lhe he impossivel rehaver a direcção dos negocios do Estado, e a regencia se torna então uma necessidade, não por tempo determinado, mas de uma maneira definitiva, isto he até a ascenção do throno do principe da Prussia.

Este ultimo, chamado dest'arte em um tempo dado, para occupar a autoridade soberana, he um homem de um profundo bom senso. Elle fara' que as instituições do paiz sejam respeitadas, fara' que a Prussia represente na Allemanha e perante o estrangeiro o papel de grande potencia. Considera isto como um negocio de honra, e esta relação nunca cedera' sobre ponto algum, maxime nas questões allemãs, a' politica Austriaca. E nunca acolhera' os sonhos de alguns idealistas ; pois que se he o homem do progresso, he antes que tudo o homem do progresso pratico, e a Prussia, sob sua administração nunca representara' este papel se não depois da Austria, nos conselhos europeos.

A conferencia de Paris, apezar das suas sessões multiplicadas, tem offerecido todos estes dias um espectaculo affictivo. He lamentavel vêr as intenções generosas e prudentes se gastarem em lutas estereis, contra a ma' vontade obstinada e os interesses exclusivos de certas potencias.

A obra que sahir-lhe das mãos, sera em todo o caso incompleta e provisoria, uma obra de circumstancias, um compromisso, mas nunca sera' nas condições uma solução final. Em fim, os seus deveres crescem a' vista destas autoridades musulmanas, complices dos crimes commettidos contra os Christão, ou impotentes para reprimirem os attentados monstruosos que se produzem todos os dias.

As populações em effervescencia, os Christãos exigindo com uma attitude resoluta o complemento do Hatti-humoyoun, os Turcos exasperados e vingando-se por via de assassinatos, os funccionarios recalcitrantes, se esforçando para tornar vãas, por astucia e duplicidade, as concessões que lhes arranca o medo ; os estadistas inquietos, hesitantes, maldizendo as fataes suggestões que os tem arrastado ao abysmo, o sultão doente e desanimado, eis o espectaculo que offerece hoje a Turquia. *G. M.*

INTERIOR.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Horrible, most horrible.— Ha factos que o escriptor dando a' publicidade, por maiores que sejam as considerações que sobre elles faça, nunca as fulminara' completamente, visto que elles são taes que estão acima de tudo quanto acerca de sua natureza se possa dizer. O adulterio, por exemplo, praticado por um secular, he sem duvida um crime que affecta a instituição da sociedade em sua base, visto que fere a familia no que ella tem de mais intimo : no entanto não acha-se o escriptor deficiente de recursos para combater esse crime hediondo. Mas seja commettido por clerigo de ordens sacras, cujo estado impõe-lhe a cautela em suas acções, o fugir de escandalos em seus actos, esse crime então reveste taes formas, tão repulsivo se elle torna pelas circumstancias do individuo suggestor, que a intelligencia como que passa por um retrocesso sobre si mesma, reconcentra-se e perde-se por fim no dedalo de considerações que se succedem em apreciação do facto horrivel submettido a' sua censura ; e nesta situação intellectual não acha o escriptor meio mais eloquente de fulmina-lo se não na propria exposição, pura e simples do mesmo facto. He este, pois, o recurso a' que ora nos atemos na publicação de uma infamia miseravel, filha sem duvida de relaxação de costumes e mesmo de falta de punição condigna em crimes identicos ou analogos. Desta vez, porém, pensamos que a infliccão da pena acompanhara' ao delicto, e que o padre relaxado, sem moral nem religião, ha de expiar a sua brutal concupiscencia ; sim, brutal tanto mais quanto pretendia para sacia-la a seu salvo pôr em permuta a honra de *duas irmãas*, que offerecia ao marido da sua co-ré no adulterio ! . . . . . Todo o facto fica descripto no requerimento seguinte, endereçado a S. Exc. Rvma., que ja submetteu-o por seu despacho a' syndicancia do respectivo vigario geral, por cuja jurisdicção vai correr todo o processo, cujo termo aguardamos para delle orientar ao publico em todas suas particularidades.

« Exm. e Rvm. Sr. — A' V. Exc. Rvma. recorre J. A. de Sobral, morador na freguezia da Varzea, denunciando o procedimento criminoso, que para com o supplicante ha desenvolvido o padre J. J. de Farias, capellão do engenho daquella freguezia, e espera que V. Exc. Rvma. tomando em sua alta consideração e que o supplicante respeitosamente passa a expôr, dará providencias em sentido do supplicado não mais proseguir na senda de crimes, que tão deshumanamente encetara, e dest'arte seja corrigido para emenda sua e exemplo de outros : eis o facto — Sendo o supplicante casado com Antonia U. do Amor Divino ha quinze annos, não obstante ser nimiamente pobre, nunca deixara de manter sua mulher e filhos, dando a estes aquella educação que as suas possessões comportam, e sem que em tempo algum o supplicante tenha aberrado dos cumprimentos de deveres de bom marido e melhor pai. Mas, Exm. Rvm. Sr., quando o supplicante ia desse modo vivendo no seio de sua familia e com a maior tranquillidade, apparece o supplicado, e com toda a deshumanidade senão requintada perversidade arrebata a mulher do supplicante, usando para isso das mais perfidas insinuações, e além disto arma-se contra o supplicante e o ameaça de tirar-lhe a vida, a pontos do supplicante haver abandonado a sua casa, (da qual se acha de posse o supplicado), tendo-se mudado para a freguezia dos Afogados immediatamente. O supplicado, Exm. e Rvm. Sr., no mez de junho do corrente anno, depois que como fica mencionado, se armara e pretendera assassinar o supplicante, estando este em sua casa confessara-lhe haver adulterado sua mulher, e com taes circumstancias (formaes palavras do supplicado) que elle não podia deixar de ter-se em conta do homem mais malvado do mundo, e que para o supplicante calar-se e não dar publicidade a semelhante facto (sendo publico ja elle estava) ella supplicado « não se lhe importaria que o supplicante dispozesse de duas irmãs do supplicado que, sendo solteiras, se achavam morando na mesma casa, em que morava o supplicante e sua mulher ! ! ! » Isto posto, tendo o supplicante relatado fielmente o facto revoltante praticado por um clerigo em ordens sacras, por um ministro do Senhor, o supplicante pela inteira confiança que tem na rectidão, justiça e humanidade, com que V. Exc. Rvma. sempre decidira' em casos taes, espera que não deixara' passar incolume e nem desapercebido tão criminoso procedimento do supplicado, fazendo-o corrigir, para que elle não satisfeito sómente em haver descasado ao supplicante, e com a mulher deste viver de portas a dentro e completamente amancebado na predita freguezia com offensa da moral e religião, não continue a blasonar de que nada o incommodara', e que o supplicante, apezar de ter sido publicamente descasado e envergonhado pelo supplicado, he que ha de ficar para sempre perdido : assim pede a V. Exc. Rvma. se digne tomar em consideração o exposto pelo supplicante. — E. R. M. — J. A. de Sobral. Com seis testemunhas notadas a margem. Remettido ao nosso reverendissimo vigario geral para proceder em conformidade das leis respectivas. Palacio da Soledade, 23 de agosto de 1858.—João, bispo de Pernambuco.

— *O filho da douda.* — Dizem que uma douda, que anda por esta cidade, dera um filhinho que tinha a um sugeito afim de ensinar-lhe o officio que o mesmo sogeito exercia ; mas que esse rapazinho não apparece depois de uma viagem ao mato, que com elle fizera o mesmo mestre ; e que este enfia quando a douda vai perguntar-lhe pelo filho ! Sera possivel desfazer este mysterio ? Seria bom sempre averiguar-se o destino do filho da douda.

— *Máo costume.* — Contam-nos que n'um destes arrabaldes ha uma refinação, que serve de ponto de reunião para meia duzia de vadios detrahirem da reputação alheia, que elles revolvem desfaçadamente. O proprietario dessa refinação deve saber que a sua casa he para vender assucar e não para servir de fetra da honra dos outros ; deve saber ainda que esse mão costume de sua casa pode dar comsigo e com os outros vadios na cadeia ; deve saber mesmo, finalmente, que a pratica observada pelo Sr. e seus consocios lhes pode ser bem prejudicial.... Contenham-se portanto, e assim previndo um futuro que lhes pode ser damnoso, e envolver pessoa ou pessoas que desejariam não ter precisão desse meio extremo.

— *Cidade nova ou Santo Amaro.* — Consta-nos que algumas palavras que consignamos acerca das insolencias praticadas alli por escravos com expresso consentimento dos respectivos donos, promoveram grande alarma entre estes ; que, depois de attribuirem a paternidade da noticia a differentes, deram-na em definitiva a um pai de familia honesta e numerosa, a quem tiveram o arrojo de mandar insultar pelo moleque de nome Paulo ! Convém que sejam tomadas algumas providencias, que garantam o socego e o cidadão naquella localidade ; e para isto talvez muito importasse a divisão desta em duas inspectorias de quarteirão, comprehendendo o districto da primeira o terreno da ponte do Starr até o estaleiro, visto que he esse espaço o lugar mais publico dalli e abrange seis rampas de embarque e desembarque ; e o da segunda tudo o mais que constitue a chamada cidade nova. Importa tambem a nomeação de inspectores energicos, mormente para a primeira divisão indicada, afim de pelo seu prestigio impedir qualquer conflicto que possa ter lugar entre familias honestas e essas outras dos moleques de collo. Confiamos que sejam aceitas estas observações, e que sobre ellas sejam dadas as convenientes providencias.

— *Doutoramento.* — Pelo nosso correspondente de Hamburgo foi-nos communicado, que o Sr. Antonio Borges da Fonseca fora recebido doutor em direito pela universidade de Rostock, no Mecklemburgo. A razão determinante dessa concessão foi a apresentação feita pelo Sr. Borges da Fonseca de uma dissertação, que aquella congregação achou um primor de logica e de erudição.

— *Ainda os ha.* — Alguem ouvindo que pessoas, que tratavam da Sra. Sacbero, denominavam-na aprimadona, entendeu de si para si que ella chamase «Prima», e que adona era essa contracção com que designamos as Sras. Portanto a primeira vez que teve de tratar acerca da companhia lyrica, disse mui categoricamente que a voz de que mais gostava era a da «D Prima !» Ainda os ha...

— O hiate brasileiro «Sobral», vindo do Para', Acaracú e Granja, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros : Domingos José' Pinto Braga, Martinho Dominiense Pinto Braga, e Manoel Joaquim Ignacio Pessoa.

— *Hospital de caridade* (30 de agosto.)

Existiam 24 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 18 mulheres que pagam a casa, e 11 praças do corpo de policia.—Total 95

— *Matadouro publico* :

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 29 do corrente 112 rezes ; a saber : uma sociedade 27, outra 15, José Francisco de Souza Lima & Filho 9, José Lucio Lins 9, João Nepomuceno Augusto de Araujo, 7, Manoel Joaquim Duarte de Souza, 5, Francisco Candido da Paz, 5, Manoel de Souza Tavares, 5, Bernardino Amancio Augusto de Araujo, 5, Luiz de Queiroz Barros, 4, Joaquim Pinto, João Chrisostomo de Albuquerque, Christovão Santiago Lessa e Manoel Paulo de Albuquerque, 3 cada um,

ILEGÍVEL

Joaquim Jacinto, José Mauricio dos Santos, Luiz Moreira de Mendonça, Feliciano José Joaquim Gomes, 2 cada um e Manoel José da Resurreição, 1.

No dia 30 mataram-se o mesmo numero de rezes, sendo os marchantes os mesmos.

— *Mortalidade do dia 29 de agosto* :

José, pardo, escravo, solteiro, 30 annos, endocardite.

Vicencia de Paula Martins, parda, solteira, 28 annos, phthisica.

—30—

Manoel, preto, escravo, solteiro, 50, annos, parlesia.

Anna, parda, 2 mezes, espasmo.

Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira, branco, casado, 55 annos, pleuriz.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' CONTENCIOSA EM 30 DE AGOSTO DE 1858.

Não houve.

SESSAO' ADMINISTRATIVA EM 30 DE AGOSTO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Lemos e Bastos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, designando o Sr. deputado Lemos para servir de secretario.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, durante a semana finda. — Mandou-se archivar.

Um requerimento dos commerciantes Siqueira & Pereira, pedindo o registro da nomeação que deram ao seu caixeiro Martinho de Oliveira Borges.—Mandou-se registrar.

Outro de Domingos Rodrigues de Andrade e João José Rodrigues Mendes, solicitando o registro do distrate de sua sociedade, que juntaram.—Mandou-se ouvir o desembargador fiscal.

Outro de José Gonçalo do Espirito Santo, caixeiro da casa commercial de Ramos, Duprat & C., pedindo o registro de sua nomeação.—Foi a' registrar.

Outro de Ferreira & Cruz, pedindo por certidão o dia, mez e anno em que foi registrado o seu contrato social.—Mandou-se passar.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Communicado.

ESTRADA DE FERRO.

O vapor «Tamar», da real companhia ingleza, que sabbado 28 do corrente, surgio no nosso porto, trouxe a seu bordo para esta provincia, entre outros passageiros, o Sr. W. M. Peniston, engenheiro em chefe da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, o qual em março do corrente anno partira para Inglaterra a negocios da companhia.

Tivemos occasião de ver e cumprimentar esse distincto cavalheiro, e nos comprazemos de observar que elle voltou com perfeita sau'de e boa disposição, milhor mesmo do que quando d'aqui partio.

O facto da volta do Sr. Peniston a' proseguir em sua importante missão, a engenharia em chefe da dita estrada de ferro, he incontestavelmente mais uma prova exhuberante de consideração que a direcção em Londres acaba de dar a' empreza de que tratamos, e a qual por esse facto felicitamos cordialmente.

O caracter distincto do Sr. Peniston, sua natural energia e incansavel actividade que bem sabe empregar em beneficio e utilidade da empreza, já tratando da parte scientifica della em seu gabinete, ja' percorrendo a linha e instruindo aos respectivos empregados dos seus deveres ; suas maneiras em fazer-se respeitar e respeitar a todos, resultado certo dessa distinção de caracter de que he dotado, tudo nos faz augurar um futuro proximo lisongeiro e esperançoso para as obras da empreza, alia's tão retardadas quanto a' segunda secção da linha. Nós, portanto, muito confiamos na intelligencia, illustração e prudencia do Sr. engenheiro em chefe, seja relativamente aos negocios de seu respectivo departamento, seja relativamente aos da companhia em geral, como membro alia's muito importante do committee consultativo.

Recife 30 de agosto de 1858.

* * *

Correspondencias.

* Deixando o cordeador da camara desta cidade entregue aos ultrajes, que por ella me dirigio no «Diario» de 19 do corrente, segundo se vê na publicação de seus trabalhos, (1) tratarei com a verdade que me caracterisa, sem expressões emprestadas de demonstrar o facto, como na verdade o he, porque me respeito : então se conhecera' quem o despropositado e absurdo, quem o de ma fé, e artificioso usurpador. D. Antonia das Neves por escriptura (junta aos autos) de 2 de junho de 1741 vendeu de uma sorte de terras, que tinha na Boa-Vista ao padre Filippe Ribeiro de Brito 280 palmos de testada e 125 de fundos, que pegavam (disse ella os fundos) dos fundos da terra do capitão Domingos Ribeiro, pelo Sudoeste e Nordeste, e as testadas dos ditos 280 palmos com terras da dita vendedora, pelo Oeste e Leste ; mas assim não declarou Filippe ; apenas disse que pelo Leste e Oeste demarcava com terras da mesma senhora, sem declarar que eram as testadas,(2) para dar outras que convenham a camara, como déo de Sul a' Norte (3). Estando determinadas as confrontações, resta agora saber onde eram estas terras pelo Sudoeste e Nordeste de Domingos Ribeiro, e pelo Oeste e Leste as de D. Antonia das Neves : tratarei em primeiro lugar das desta.

D. Antonia das Neves e seus filhos e genros em 5 de janeiro de 1743 fizeram a seguinte venda ao sargento-mór Antonio da Cunha Ferreira (avô do Sr. major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, tabellião João da Fonseca de Oliveira) e disseram que : «eram senhores e possuidores de uma propriedade de terras na Boa-Vista com chãos e casas e chãos divolutos, a qual se achava com 27 moradas de casas na rua Nova (hoje Velha) que vai para Santa Cruz, e pela rua que vai da ponte (hoje Velha) para a igreja de Nossa Senhora da Gloria 15 moradas, correndo pela rua acima para a parte do Poente, menos 30 palmos que davam para a rua fronteira (hoje da Mangueira) a' Nossa Senhora da Gloria, e dahi correndo pelo caminho, que vai para Santa Cruz, por onde de presente se anda (becco em seu fundo) e da dita igreja correndo o rumo a rua Nova a' baixo buscando a ponte (4).» Fica portanto provado : 1° que a testada dos 280 palmos vendidos ao padre Filippe demarcava em sua data pelo Leste com terras de D. Antonia das Neves ; 2° que a sua sorte de terras não se limitava somente aquelle pequeno e estreito local, que da' Filippe, entre os fundos dos quintaes de parte da rua da Gloria, becco das Capa-bódes (que se appellida por travessa do Açougue), da rua da Santa Cruz e da Mangueira ; fallo sem sophismar e em Pernambuco, onde todos conhecem deste local ; 3° que se o terreno vendido ao padre Filippe fosse aquelle occupado com a casa do sargento-mór Ignacio Antonio de Barros Falcão, fronteiro a' Leste, teria de frente 280 palmos e não menos de 30, (5) e divia D. Antonia na escriptura exposta, que demarcava com terras do dito padre e não com os 30 palmos, que ella déo para o caminho fronteiro a Nossa Senhora da Gloria (6), do que se deduz que a vendedora entre estes e os vendidos ao padre ainda tinha terras, que são as do sargento-mór Falcão, e em seguimento do capitão Luiz Antonio, como abaixo se vera'.

Resta saber onde eram as terras de D. Antonia das Neves, que pelo Oeste confrontava com a testada dos 280 palmos, que vendeu ao padre Filippe, e he o que agora se vai ver.

D. Bernarda Maria das Chagas a' 7 de maio de 1782 (tabellião Varella) fez ao ajudante Ignacio de Freitas Correia a venda seguinte e disse : «que ella era senhora e possuidora de um pedaço de terra no lugar da Boa-Vista por detraz das casas da rua da Gloria, campina, que vai para Santa Cruz, cuja terra confronta pela parte do Nascente (Leste) com terras de Florencio de Oliveira, e do Poente (Oeste) com casas da parda Antonia de tal, e os fundos topam com casas delle comprador (rua da Gloria) a qual terra ella vendedora houve por titu'o de herança de sua mãi D. Antonia das Neves.» Esta escriptura prova : 1° que o fundo deste pedaço de terra, campina que ia para Santa Cruz, bota para o fundo da rua da Gloria, como por identidade de razão bota o vendido ao padre Filippe, por não ser a excepção da regra ; 2° que a casa da parda Antonia de tal (Antonia Maria da Conceição) que demarcava ao Poente (Oeste), he a casa n. 1 no becco das Capa-bódes, que se appellida por Travessa do Açougue, cujos fundos botam para a rua da Gloria, por onde se vê que em 1782 o terreno vendido ao padre Filippe os fundos ja existiam cortados pelo becco das Capa-bódes, fracção para a campina, e fracção para o fundo da rua da Gloria (7) ; 3° que as terras de Florencio de Oliveira, ao Nascente (Leste) he a em que foi levantada a casa n. 3 no becco acima dito, depois de Claudino do Carmo, e o terreno vendido ao ajudante Freitas he o em quem foi levantada a casa n. 2 no mesmo becco, e todas botam os fundos para a rua da Gloria. Se assim he, como provado esta' pela escriptura exposta, como dizer Filippe, que o terreno vendido ao padre comprehende os terrenos daquellas tres casas inclusivelmente a casa e quintal do sargento-mór Ignacio Antonio na rua da Mangueira, e dar a testada do becco, que he de Sul a Norte (8), por testada do terreno vendido ao padre, que he de Leste a' Oeste, (9) como declara a escriptura, e Filippe o metteu para dar outra direcção.

Provado fica que as terras vendidas por D. Bernarda ao ajudante Freitas, eram aquellas que D. Antonia das Neves tinha em 1741, e que dava por confrontação a Oeste da testada dos 280 palmos, que vendeu ao padre Filippe.

Nenhuma duvida portanto pode mais haver a' vista das escripturas expostas, de que a testada pelo Oeste do terreno vendido ao padre Filippe, parte do quintal e oitão da casa n. 3 de Claudino do Carmo no becco das Capa-bódes ou Travessa do Açougue em direitura aos fundos da ribeira, e pelo Leste dos fundos do quintal da casa do sargento-mór Falcão em seguimento aos fundos do açougue, tudo nos fundos da igreja da Santa Cruz (10.)

Resta agora saber, se alguma das escripturas do terreno vendido ao padre Filippe diz, que elle fica entre os fundos da rua da Gloria e da igreja da Santa Cruz, e he o que se vai ver. D. Anastacia Ribeiro, D. Francisca Maria Egypciaca, o sargento-mór Elias Paes de Souza, e Mendonça, como administrador de sua mulher Ignez da Costa Correia, a 4 de fevereiro de 1795 fizeram a D. Caetana Marianna Eustorgia de Jesus a escriptura de doação seguinte, que esta' junta aos autos : «que elles eram senhores e possuidores de uns chãos de terra na Boa-Vista por detraz da rua da Gloria e da igreja de Santa Cruz que houveram por herança do padre Filippe Ribeiro de Brito, irmão da primeira doadora, e tio das outras sobreditas, que os houve por compra, que delles fez a D. Antonia das Neves a 2 de junho de 1741, os quaes chãos estão divolutos té o presente, porque o não tem vendido, nem afforado, e são 280 palmos de testada e 125 de fundos, que pegam (disseram elles) os fundos (11) dos fundos da terra do capitão Domingos Ribeiro, e da parte do Oeste a testada dos 280 palmos partem com terras, que foram da vendedora, e pelo Nordeste e Sudoeste com terras do dito Domingos Ribeiro, e pela parte de Leste com terras das mesmas, que ja andam em outros possuidores.

Esta escriptura prova : 1.°, que o terreno doado he o proprio comprado pelo padre Filippe a D. Antonia das Neves ; 2°, que se achava devoluto em 1795, quando doaram, (12) logo não podia fazer parte delle, como addiciona Filippe, o da casa n. 2 no becco das Capa-bodes, vendido em 1782 por D. Bernarda ao ajudante Freitas, e muito menos os das casas do mesmo becco n. 1 e 2, vendidos anteriormente a 1782 ; 3°, confirma que a testada dos 280 palmos pelo Oeste, partem com terras que foram de D. Antonia das Neves, e são aquellas de Florencio d'Oliveira, e as que D. Bernarda vendeu ao ajudante Freitas, e necessariamente as da mesma parda Antonia ; 4°, que a testada dos 80 palmos pelo leste confrontava em 1795 com terras das mesmas doadoras, que ja andavam em outros possuidores, certamente por as haver comprado a D. Antonio das Neves, e a ellas o sargento-mor Ignacio Antonio, e o capitão Luiz Antonio, ou seus antecessores ; 5°, prova e faz certo que o fundo do terreno comprado pelo padre Filippe fica á Sudoeste entre os fundos da rua da Gloria, em direitura á ribeira aos fundos da Santa Cruz, e he o que se vai ver. A 30 de abril de 1801 Antonio José Marques Bacalhao vendeu ao tenente Francisco Xavier Salerno o centro da propriedade de terras, (hoje rua da Alegria) que o avô de sua mulher o sargento-mor Antonio da Cunha Ferreira havia comprado a D. Antonia das Neves confrontado pelo Oeste com o caminho fronteiro a igreja de Nossa Senhora da Gloria (hoje rua da Mangueira) e disse que por este lado demarcava com terras do capitão Luiz Antonio, escriptura que existe hoje no cartorio do tabellião Almeida : esta escriptura prova : 1°, que o vendedor foi Bacalhão, e não Domingos Ribeiro, como disse Filippe ; 2°, que as terras compradas por Salerno são á leste das vendidas ao padre Filippe, e não à Nordeste ou Sudoeste, aonde Domingos as tinha ; 3°, que as terras, por traz das quaes fica o açougue, eram as do capitão Luiz Antonio, hoje fronteiras á rua da Alegria, em seguimento as do sargento-mor Ignacio Antonio ; 4°, que as terras que ficam a Nordeste das de Luiz Antonio, são, como sabe Filippe, as do fundo dos quintaes e casas da esquina do becco nos fundos da igreja da Santa Cruz, rua de seu nome, em seguimento ao assougue, ribeira e praça da farinha, estas portanto eram as terras, que Domingos Ribeiro tinha á Nordeste, e que D. Antonia das Neves dava em 1741 por demarcação á Nordeste dos fundos dos 125 palmos vendidos ao padre Filippe.

E tanto he isto exacto, que D. Caetana Marianna Eustorgia de Jesus fez citar a João Marques Bacalhao em 1816 para se demarcar por este lado nordeste ; (13) terras, que foram de Domingos Ribeiro, como sabe Filippe e declarou, que elle tinha nos fundos do açougue ; precatoria que está junta aos autos.

Fixados estão os dous pontos de confrontação da testada dos 280 palmos, e um dos 125 de fundos, resta saber o segundo e ultimo á sudoeste e he em conclusão o que se vai ver. Os chãos da casa n. 98 na rua da Gloria eram de Domingos Ribeiro, e estas eram as terras delle á Sudoeste, como na verdade he, que D. Antonia das Neves dava por confrontação dos fundos dos 125 palmos, que ella vendeu ao padre Filippe, passando de Domingos Ribeiro ao ajudante Antonio Joaquim d'Albuquerque, e deste a D. Anna Joaquina da Santa-Cruz, e tanto he exacto que D. Caetana Marianna Eustorquia de Jesus o fez citar em 1816, para por este lado as demarcar. (Precatoria que tambem esta' junta aos autos.)

Fixados e provados ficam os quatro pontos de confrontação do terreno comprado pelo padre Filippe, e delle se vê ficar a testada de leste entre os fundos do quintal da casa do sargento-mór Ignacio Antonio, e das terras do capitão Luiz Antonio, e do Oeste, partindo dos fundos do quintal e oitão da casa de Claudino do Carmo, e pelo Sudoeste dos fundos do quintal da casa n. 98 na rua da Gloria, e pelo Nordeste das terras do quintal da casa na esquina do becco no fundo da igreja da Santa Cruz, rua de seu nome, e ninguem dira' de boa fé que este terreno não fique entre os fundos da rua da Gloria e da igreja da Santa Cruz, e não seja o comprado pelo padre Filippe, e que nelle não estejam collocado o açougue e parte da ribeira. Ja por provas documentaes, testemunhaes e vestoria a 12 de março de 1828 Antonio Vieira de Souza e outros convenceram a Pedro Francisco de Mello, pai de Simplicio, que o terreno comprado pelo padre Filippe, não comprehendia as terras das tres casas do becco das Capa-bodes e a do sargento-mor Ignacio Antonio, como inculcara e agora renova Filippe por insinuação de Simplicio, (14) e resultou daquella vestoria, que os fundos pelo leste da rua da Gloria ao becco das Capa-bodes, eram de 118 palmos, e da parte de Oeste de 122, e não de 125, como diz Filippe ; sentenças reproduzidas houveram contra Pedro em excepção peremptoria, eres judicatae, em como o terreno occupado pelo açougue e parte da ribeira, he que faz parte do comprado pelo padre Filippe e que agora se mandou restituir, e não basta ?! Aqui paro a respeito de Pedro e seu filho, porque nunca envergonhei a ninguem, irei adiante. D. Caetana Marianna Eustorquia de Jesus por escriptura de 18 de outubro de 1819, junta aos autos disse «que era senhora e possuidora de uns chãos devolutos atraz da igreja da Santa Cruz, com 280 palmos de frente e 125 de fundos, que pegavam dos fundos, disse ella, dos fundos da terra do capitão Domingos Ribeiro, pelo Oeste e Norte com terras, que são ou foram de D. Antonia das Neves, pelo Sudoeste com terras do dito Domingos Ribeiro, e pelo leste com terras, que foram de D. Anastacia Ribeiro, e D. Francisca Maria Egypciaca, os quaes chãos houve por doação da dita D. Anastacia Ribeiro, D. Francisca Maria Egypciaca e o sargento-mor Elias Paes de Souza e Mendonça, e da forma que possuia vendia, como de facto vendido tinha a João Nepomuceno Paes e Mendonça, etc. » Esta escriptura prova : 1°, que este terreno vendido era o proprio doado, e o proprio comprado pelo padre Filippe ; 2°, que se achava devoluto em 1819, epoca em que foi vendido ; 3°, que eram sitos no fundo da igreja da Santa Cruz, e que os fundos (15) pegavam dos fundos das terras de Domingos Ribeiro, que he o lado nordeste, que da' a escriptura de doação, e em que estão os quintaes e casas do becco e esquina no fundo da igreja da Santa Cruz, rua de seu nome ; 4°, que as terras, que eram ou foram de D. Antonia das Neves ao norte, he as da rua Velha, antigamente nova, comprehendida na venda, que ella fez ao sargento-mor Antonio da Cunha Ferreira, e as do Oeste em que estão collocados a praça da farinha e parte da ribeira ; 5°, que as de leste são as que foram das doadas D. Anastacia e D. Francisca Maria Egypciaca, e que passaram ao sargento-mor Ignacio Antonio na rua da Mangueira, antigamente caminho fronteiro a' Nossa Senhora da Gloria, e as do capitão Luiz Antonio, em seguimento, hoje frente da rua da Alegria, caminho antigamente, que ia para Santa Cruz, (16) cujos fundos botam para o açougue.

A 30 de março de 1822 João Nepomuceno Paes e Mendonça tomou posse judicial de todo o terreno, comprado a D. Caetana, como do auto de posse consta (junto aos autos), apor detraz da igreja da Santa Cruz, terras devolutas, onde em tabellião vim com João Nepomuceno Paes e Mendonça, e como não houvesse opposição, o houve por impossado, verdade tão indubitavel quando se vê ser o açougue edificado em 1824, como consta de sua inscripção e do mestre pedreiro, que ainda vive ; se tudo assim he provado com documentos, nenhum credito merece Filippe, suspeito por todos os motivos. (17)

João Nepomuceno Paes e Mendonça, por escriptura de 4 de janeiro de 1825, junta aos autos, disse «que era senhor e possuidor de um pedaço de terra atraz da igreja da Santa Cruz, com 280 palmos de frente e 125 de fundos, que houve por compra que delles fez a D. Caetana Marianna Eustorgia de Jesus a 11 de outubro de 1819», e dando as mesmas confrontações que lhe foram transmittidas, acrescentou «que deste terreno achavam-se devolutos 95 palmos de frente, que deitavam para a ribeira nova, com o fundo que igualmente houvesse devoluto, confrontado pelo Leste com casas do sargento-mór Ignacio Antonio, e pelo Oeste com casas de Claudino do Carmo.» Ficando por tanto a testada dos 95 palmos vendidos a Pedro entaipada pelo Leste com o quintal da casa do sargento-mór Ignacio Antonio, pelo Oeste com o quintal e casa de Claudino do Carmo, e os fundos pelo Sudoeste com os fundos do quintal da casa n. 98 na rua da Gloria, e outras, como dão todas as escripturas, e não estando entaipada a parte de Sudoeste, cortada pelo becco já dito ou travessa, antes de 1782, que bota para o açougue e parte da ribeira, he claro que outra sahida ou frente não lhe podia dar o fallecido João Nepomuceno Paes e Mendonça, meu sogro, senão dizer que deitava para a ribeira, como exprimindo que ella fazia parte de seu terreno, porque não pode haver frente ou testada entaipada e sem vista (18), como se dissesse que a frente ou testada botava para o oitão e quintal da casa de Claudino ou para os fundos do quintal da do sargento-mór Ignacio Antonio, como na realidade o he, por serem pontos divisorios, e fica provado.

Se não tenho fallado com precisão, tenho porem provado que os tribunaes nenhuma injustiça fizeram á camara, sem titulo algum á vista da uniformidade dos meus (19), como declararam quando mandaram restituir-me o terreno com os rendimentos, porque a vistoria (20) he remedio subsidiario, que só a ella se recorre em falta de outras provas. Parece-me que tenho dado satisfação de mim, e mal satisfeito a camara e a seu cordeador, pelo simples facto de procurar o que he meu ; que os baldões que me lançaram, contra elles revertem (21).

Basilio Alvares de Miranda Varejão.

(*) He costume seguido pelos proprietarios de jornaes permittirem a's pessoas que collaboram para elles, deffenderem-se pelo mesmo numero do jornal em que são aggredidos. Assim, fundado neste costume geralmente adoptado, o proprietario do « Diario de Pernambuco» não podia deixar de admittir que o Sr. Dr. Colaço respondesse nesse numero ao Sr. Bazilio Varejão; e o Sr. Figueiredo ao Sr. Leal.

Estas correspondencias não foram publicadas antecedentemente por falta de espaço.

(1) A pessoa a quem o correspondente se refere não lhe dirigio nenhum ultrage. Sendo encarregado pela camara municipal de examinar o terreno de que o mesmo se diz senhor, achou que tal terreno nunca lhe pertencera e o demonstrou até pelas falsas allegações feitas pelo correspondente nos proprios autos, falsas allegações que continua ainda a fazer na presente correspondencia, como adiante se mostrará. Quanto ao mais, nenhuma resposta julga dever dar-lhe.

(2) A pessoa a quem o correspondente se refere costuma fallar a verdade, por isso não podia dizer o que o mesmo correspondente diz. O publico leia o seguinte trecho da escriptura de venda feita por D. Antonia das Neves ao padre Filippe, escriptura que se acha junta aos autos, e decida quem falta á verdade.

« Estava ajustada e contratada a vender e passar a elle reverendo comprador 280 palmos de testada e 125 de fundo, que pegam do fundo das terras do capitão Domingos Ribeiro até vir confrontar com ella dita vendedora, da parte de Oeste o dito fundo e a testada dos ditos 280 palmos partem com terras da dita vendedora, e pela parte de Nordeste e pela parte do Sudoeste com terras do dito Domingos Ribeiro, e pela parte de Leste com terras da dita vendedora, etc. »

Disto a' dizer o correspondente que a vendedora declarara que os fundos da terra vendida pegavam dos fundos das terras do capitão Domingos Ribeiro pelo Sudoeste e Nordeste, vai muita differença. A vendedora falla em fundo e testada, e não em fundos e testadas. Ella diz que pela parte do Oeste o fundo e a testada dos 280 palmos de terra vendidos por ella, partem com terras della vendedora ; o correspondente porem diz que ella declarara que os fundos da terra vendida pegem dos fundos da terra do capitão Domingos Ribeiro pelo Sudoeste e Nordeste e as testadas com terras da mesma vendedora pelo Oeste e Leste. Isto he sem duvida conveniente para os fins do correspondente, que quer apresentar o terreno como composto de duas partes differentes, mas não he decente.

(3) He outra falsidade do correspondente. Quem leu o officio mandado publicar pela camara municipal neste «Diario», ha de estar lembrado que a direcção dada á testada do terreno reclamado pelo correspondente não foi de Sul a Norte, como elle diz ; foi pelo contrario de Leste a Oeste. O correspondente he quem pretende que a testada seja contada 95 palmos de Leste a Oeste e 185 palmos de Sul a Norte, como se constasse de duas partes separadas, o que certamente não se pode admittir a vista das escripturas que fallam delle como formando um só todo, com uma só testada de 280 palmos e um só fundo de 125 palmos.

(4) A questão não he saber qual era o total das terras de D. Antonia das Neves, mas sim qual a parte destas terras por ella vendida ao padre Filippe Ribeiro, portanto esta escriptura de nada aproveita ao correspondente. De ter tido D. Antonia das Neves mais terras não se segue que o açougue e ribeira da Boa-Vista estejam collocados na parte por ella vendida ao padre Filippe, e que passou depois para o sogro do correspondente.

(5) Para que ha de o correspondente querer confundir tudo ? Ninguem disse nunca que o terreno vendido ao padre Filippe seja somente o que he occupado com a casa do sargento-mór Falcão ; disse-se que se compõe deste terreno, o qual tem 118 palmos (casa e quintal) de Leste a Oeste, do que foi vendido pelo sogro do correspondente a P. F. de Mello, o qual fica em seguimento do primeiro, e do que he occupado pelas tres casas dentro do becco, o qual fica em seguimento do segundo, fazendo todos 280 palmos com 125 de fundo, como declaram todas as escripturas.

(6) O correspondente falla para quem não tem conhecimento do terreno. Se a terra vendida ao padre Filippe fica ao Oeste do caminho fronteiro ao recolhimento da Gloria, e a terra vendida a Antonio da Cunha Ferreira, avô do Sr. major Costa Monteiro (este senhor ainda hoje mora no sobrado edificado na extremidade desta terra), fica a Leste deste mesmo caminho, como queria o correspondente que a vendedora dissesse que estas ultimas terras confinavam com as do padre Filippe, havendo entre ellas e as deste o caminho de 30 palmos que a propria vendedora dera para a fronteira do recolhimento da Gloria ?

(7) Nos autos o correspondente exige da camara municipal que lhe pague 185 palmos de terreno que diz elle, occupa com o assougue e parte da ribeira da Boa-vista, sendo estes 185 palmos o restante dos 280 que comprara o seu fallecido sogro dos quaes vendera 95 a P. F. de Mello em o anno de 1825. apertado agora, ei-lo a allegar que o terreno vendido ao padre Felippe e comprado depois pelo mesmo seu sogro está cortado desde 1782 pelo becco da Capa-bodes,fracção para a campina e fracção para o fundo da rua da Gloria. Se assim he, como exige o correspondente o pagamento de 185 palmos dizendo que a camara municipal os occupa com o edificio do assougue e parte da ribeira ? Pelo menos deveria ter abatido a largura do becco ; o qual como elle proprio confessa existe desde 1782 muito antes da compra feita pelo seu fallecido sogro. Mas tudo isto he pura invenção do correspondente.

D. Anastacia Ribeira e mais herdeiros do padre Felippe Ribeiro doando a D. Eustorgia em 1795 os 280 palmos de testada com 125 de fundo por elle comprado a D. A. das Neves, não declararam que este terreno estava cortado pelo becco acima mencionado. D. Eustorgia vendendo o mesmo terreno ao sogro do correspondente em 1819 tambem não faz esta declaração.

João Nepomuceno, sogro do correspondente, vendendo a P. F. de Mello 95 palmos do mesmo terreno que se achavam devolutos em 1825, tambem não faz esta declaração. Entretanto o correspondente quer que o creiam,dizendo agora que o terreno comprado pelo seu fallecido sogro estava cortado pelo becco das Capabodes desde 1782 ; he pretensão mui despropositada, e contraria a todas as escriptura que dão o terreno como formando um só todo com uma só testada 280 palmos, e um só fundo 125 palmos. Entretanto que segundo quer o correspondente tem elle duas testadas, uma de 95 palmos contados de Leste ao Oeste e outra de 185 palmos contados de Sul a Norte,e tambem dous fundos, um contado de Norte a Sul e outro de Leste a Oeste.

(8) He outra falsidade do correspondente. O becco do assougue da Boa-vista ou da Capa-bodes,não está na direcção da Sul a Norte como elle diz : mas sim da de Leste a Oeste. O correspondente procura confundir e alterar tudo para ver se póde encobrir a sua sem-razão.

(9) He bom que o correspondente o confesse. A testada do terreno comprado pelo seu fallecido sogro he de Leste a Oeste (como o he a do becco da Capabodes), ora sendo a direcção do assougue de Sul a Norte, como poderá este fazer parte daquella testada ? Por mais que o correspondente procure confundir tudo, a verdade ha de sempre apparecer.

(10) O correspondente póde dizer o que quizer, ficando certo que suas palavras não mudarão as dimensões do terreno. Se fosse como elle diz, o terreno vendido ao padre Felippe e comprado depois por João Nepomuceno, teria 98 palmos de fundo, pois tantos se medem do cunhal da casa n. 3 no becco da Capa-bodes ao muro do quintal da casa do sargento-mór Falcão, entretanto que todas as escripturas dão-lhe 125.

(11) Estes fundos dos fundos he accrescentamento do correspondente, accrescentamento que ja fez na escriptura passada por D. Antonia das Neves, ao padre Felippe.

(12) Não he assim. Os doadores não o affirmam, antes deixam entrever o contrario, pois dizem que o terreno deve estar devoluto pelo não haverem vendido nem aforado á pessoa alguma. Eram passados 54 annos que o padre Felippe havia comprado o terreno devoluto a D. A. das Neves. Seus herdeiros não sabem que ainda esteja devoluto e morando nesta mesma cidade não se dão ao trabalho de o verificar, de sorte que doando-o,e não vendendo-o,declaram que deve estar devoluto pela razão de o não terem vendido nem aforado. Quem não vê nesta declaração um protesto contra a occupação indevida de parte do terreno por particulares ? Não foi isto mesmo o que aconteceu com o sogro do correspondente, que vendendo a P. F. de Mello 95 palmos de testada que se achavam devolutos em 1825, appareceram logo dous individuos reclamando contra isto, e dizendo-se senhores de parte delles, de sorte que P. F. de Mello, tendo comprado 95 palmos de testada, apenas ficou 50 pouco mais ou menos ?

(13) O communicante diz agora Nordeste, nos autos sustentou que era Norte. Estas divergencias provam mesmo o seu direito, entretanto este terreno não esta nem a Norte nem a Nordeste do assougue e sim a Noroeste. O que prova esta demarcação senão a occupação das terras por outrem.

(14) Agora diz o correspondente que Antonio Vieira de Souza e outros convenceram a P. F. de Mello, pai do vereador Simplicio, que o terreno comprado pelo padre Felippe não comprehendia as terras das tres casas do becco da Capa-bodes, mas nos autos parece pensar de outro modo, pois diz que P. F. de Mello perdera a questão por um dos acasos que se dão na justiça (são as palavras do correspondente. Com quanto mais razão não se poderia dizer delle que ganhara a questão, não porque tivesse por si a justiça, mas por um desses acasos que se dão na justiça ?

(15) O correspondente torna a repetir o que não se lê na escriptura, mas coitado cada vez mais se compromette !

(16) A rua da Alegria esta' toda dentro do sitio que pertenceu ao Salerno, como dizer o correspondente que era o caminho que ia para Santa Cruz ? Quer que se passasse por dentro do sitio, quando todos sabem que ha bem pouco tempo que fora elle aberto ? O caminho da rua da Gloria para Santa Cruz era provavelmente o becco defronte do recolhimento, hoje rua da Mangueira, e o becco da Capa-bodes a sahir na rua da Santa Cruz que o proprio correspondente confessa já estar aberto desde 1782, entretanto que o sitio do Salerno, hoje rua da Alegria, foi aberto em 1830, pouco mais ou menos.

(17) Quem mais suspeito que o proprio correspondente que he juiz em causa propria ? A pessoa a quem elle se refere nada tem que ganhar nem que perder com a decisão da questão, seja ella em que sentido for, pois nem advogado he da causa. O correspondente sim tem toda o interesse em ganha-la e por isso faz tanto barulho, procura confundir tudo afim de ver se consegue empedir a verdade de apparecer.

(18) Se o correspondente confessa que desde 1782 esta' aberto o becco da Capa-bodes, como poderia ficar entaipada a testada do terreno em questão ficando ella no alinhamento deste becco ? Como he que os herdeiros do padre Felippe, como he que D. Eustorgia, como he que João Nepomuceno, sogro do correspondente, em tres escripturas differentes, lavradas depois daquella epoca, nunca fizeram menção desta importante circumstancia de estar o terreno cortado pelo becco, parte para um lado e parte para outro. Bem se vê que he isto pura invenção do correspondente, para poder apadrinhar a sua pretensão. Como he ainda que abrindo-se o becco pelo meio do terreno de que se trata, aconteceu logo ficar a parte do sul exactamente com os 125 palmos de fundo que lhe dão todas as escripturas, dimenção medida por meio de corrente metrica e não com vara de cinco palmos ? Como he ainda que aconteceu que esta mesma parte, incluindo as tres casas dentro do becco, o terreno vendido junto delles a P. F. de Mello, e o quintal e casa do sargento mór Falcão que todas ficam na mesma direcção, tenha os 280 palmos de testada do todas as escripturas ? Tantos acontecimentos parece que provam a verdade, embora o correspondente o conteste, todos sabem que he este o seu interesse.

(19) Com os mesmos titulos com que o correspondente se diz agora senhor do solo do assougue e parte do da ribeira da Boa-vista, já quiz tambem apossar-se em 1854 do terreno pertencente aos Srs. Quinteiros, o qual fica entre os fundos da rua da Gloria, rua Velha, e rua da Alegria, conhecida por Campina. Os taes titulos são para tudo.

(20) Que mal póde vir ao correspondente de uma vistoria ? Se esta' tao certo de seus titulos, deve deseja-la para acabar de confundir a camara municipal, provando por este outro meio o seu direito.

(21) A mesma remessa se faz ao correspondente, sem que elle tenha razão de queixar-se.

ACEIO E LIMPEZA DA CIDADE.

Srs. redactores.--He hoje geralmente reconhecida a necessidade de aceio e limpeza nos grandes centros de habitação, não só reclamada pela salubridade publica,como tambem pela civilisação moderna : se o aceio na pessoa he prova de boa educação, em uma cidade ou povoação qualquer, deve se-lo de grande progresso social.

Paris era sem contestação, depois de Lisboa, uma das cidades mais porcas de toda a Europa até o anno de 1832, em que foi invadida pelo cholera. A necessidade fez com que o governo cuidasse pela primeira vez, de remover do centro daquella cidade os grandes e innumeraveis monturos, como outros tantos focos de pestilencia ; deve muita gente lembrar-se da rusga, que fizeram os trapeiros, oppondo-se com seus forcados á destruição dos monturos, donde tiravam suas subsistencias. Desde então trabalhou-se constantemente na limpeza de Paris, e depois das novas edificações, aquella capital tem hoje um aspecto mui differente pela sua limpeza e aceio.

Em Lisboa não foi o pogresso tão rapido, mas afinal conseguio-se dar a cidade certo ar de aceio, que nunca teve. Quando pela volta de D. Miguel em 1828 emigrou grande parte da gente mais elevada, tiveram muitos portuguezes illustrados de visitar a Inglaterra e os Paiz s-Baixos, e viram o aceio e limpeza, principalmente das cidades da Hollanda. Voltando para Portugal, alguns desses moços talentosos começaram pela imprensa uma vivissima propaganda afim de desarraigar preconceitos, e de persuadir a necessidade de elevar aquella formosa capital ao nivel das cidades mais civilisadas da Europa.

Muitas foram as contrariedades que soffreram, até que conseguiram o seu fim, estabelecendo um systema de aceio e de limpeza que Lisboa nunca tivera.

Nenhuma situação he mais vantajosa, que a de nossa bella cidade, para o aceio e limpeza, que reclama a nossa civilisação sempre crescente. Collocada entre os dous rios e o mar offerece todas as commodidades para o esgoto das aguas, e para uma facil irrigação nos tempos calorosos. Infelizmente, porém, tem-se deixado este dever ao arbitrio dos particulares, quando pertencia elle ao poder municipal.

Sabe-se que, em Londres, Paris, e nas grandes cidades dos Estados-Unidos principalmente ; a limpeza e aceio, estão a cargo das municipalidades, cujo serviço he feito por companhias ou por administração ; mas sempre debaixo da inspecção dos agentes municipaes.

Aqui fazem-no os particulares impellidos pelas multas, cada um isoladamente, e sem que o serviço tenha a uniformidade conveniente. He mister pois que começemos a cuidar seriamente no empenho de collocar-nos na fileira do povos mais civilisados,visto que começamos tambem a ser visitados por esses povos que em seu gyro de commercio e de industria percorrem o mundo em todas as suas direcções

Na America meridional temos sem duvida o primeiro lugar como nação ; mas isto não basta, convém que o tenhamos como um povo mais civilisado, e he mister sobressahir pela apparencia, porque he tambem a primeira cousa que se observa.

A primeira impressão que soffre um passageiro, abordando pela primeira vez qualquer cidade, he a do seu aspecto interno, isto he, o aceio e limpeza desde o lugar do desembarque até os suburbios que a cercam.

Não pretendemos por ora uma geral innovação em nossos costumes, porque isto sera' obra do tempo ; nem sobrecarregar os cofres publicos com despezas, que ainda não comportam ; mas he tempo de ir dando melhor direcção as nossas proprias cousas, para que sirva ao menos de regra e de norma para o futuro. Quanto á necessidade de cuidarmos seriamente do aceio e limpeza da cidade, cremos que ninguem havera que não a confesse ; o ponto esta' em saber o como deve fazer-se este serviço sem grandes innovações.

Infelizmente um ensaio, que já tivemos, de fazer-se a limpeza da cidade por administração, não teve bom effeito, e houve de cessar por oneroso. Resta tentar outro arbitrio, e he isto que agora se offerece, segundo somos informados.

Uma companhia ou emprezario, contratou com varios particulares, donos de estabelecimentos de industria e de commercio, situados em algumas das principaes ruas desta cidade o fazer a limpeza e irrigação das mesmas ruas, á que estão obrigados pelo § 2.° do art. 5.° das posturas da camara municipal de 10 de novembro de 1855, mediante um quantitativo mensal. O emprezario se compromette a varrer as ruas e calçadas diariamente até as 7 horas da manhãa e irrega-las immediatamente depois de varridas. Para este fim tem o emprezario de empregar um grande material constante de carros, pipas, bois e cavallos, carrões, pas, etc. etc. ; para que não só se obriga a varrer as ruas e irrega-las no verão,como de limpar as calçadas e extrahir a lama das ruas em tempo de inverno ; mas sómente daquellas que forem calçadas, porque todos concebem, que seria impossivel tirar a lama das que não tiverem calçamento.

Esta empreza não passa de um ensaio ; mas ensaio muito vantajoso, porque he feito da mesma forma como se pratica na Europa e na America. Empregam-se os mesmos vehiculos fabricados expressamente para este fim, o mesmo material ; e o pessoal sera' todo dirigido debaixo das mesmas condições. Bastaria que este melhoramento fosse feito tão sómente á custa dos particulares sem gravame dos cofre publicos, para que fosse encorajado e animado pela nossa camara municipal que deveria ser a primeira a prestar-se com o auxilio de sua autoridade.

Tambem nos disseram que o emprezario se dirigira a mesma camara, pedindo algumas isenções e offerecendo por ellas a prestar os seus carros e pipas para os incendios, obrigando-se a conservar no seu deposito sempre pipas cheias d'agua durante a noite. Quando a camara não tivesse outro motivo para conceder ao emprezario alguns favores, este sómente bastaria para excitar a sua solicitude, visto que uma das grandes difficuldades para apagar os incendios entre nós, consiste na falta d'agua pela distancia dos chafarizes, e porque nem sempre se encontram barris para conduzir agua, principalmente a' noite.

Já dissemos que convém fazer alguma cousa a favor da limpeza e aceio da cidade.

Como e de que forma ? por companhia ou por administração ? Isto porém dependeria de estudos mais profundos e do conhecimento pratico do que se pratica em outras partes. Se alguem pois toma a si iniciar este trabalho, se ha quem queira expor um capital não pequeno a's contingencias de um ensaio sempre precario, quando não intervem a autoridade publica ; se os particulares querem subvencionar a empreza, e anima-la com seus proprios meios ; cremos que a camara municipal não se negará a prestar tambem o seu concurso e animar uma empreza, que póde estender-se para o futuro a toda cidade.

Desejariamos que a camara municipal, em um dos dias de suas sessões, sahisse em prestito e fosse visitar os nossos largos,as nossas ruas e beccos,e mesmo o pateo de algumas igrejas ; estamos que ella se envergonharia, como corporação, daquillo mesmo que sentimos, como individuos.

E porém o que póde a camara, sem meios, sem recursos ? Se ella he impotente para fazer todo o bem, que reclama a nossa capital, ao menos que se preste a fazer o que póde, e o que está ao seu alcance. Anime pelo menos aquelles que se expõem a fazer grande sacrificio de seus proprios meios, afim de que não desfalleçam no principio da sua empreza.

A idéa de uma semelhante empreza, foi geralmente acolhida pelos particulares ; mas isto não basta ; são muitos e variados os servisos e os meios a empregar nesse trabalho inteiramente novo no paiz. He mister um concurso de circumstancias favoraveis para que a empreza vá a vante ; e se ella malograr-se, quando teremos outra, quando realisaremos esse progresso social reclamado pela civilisação actual ? Eis-ahi o que deve guiar a camara municipal na decisão desses pequenos favores pedidos pelo emprezario, e que não affectam as suas posturas se não mui superficialmente.

Por ora tratamos da conveniencia da empreza ; em outra occasião entraremos nos detalhes do serviço e das condições indispensaveis para que elle se faça convenientemente. Antes pensavamos que só a camara municipal, ou a policia, ou emfim qualquer outra repartição publica poderia realisar este trabalho, pois que nenhum particular quereria expor um capital tão avultado em um ensaio que poderia abortar, principalmente não tendo a protecção immediata da autoridade competente ; hoje porém, que um particular ou companhia, fiado tão sómente em seus proprios esforços, toma a' peito um tal projecto, seria indispensavel que não fosse auxiliado, e encorajado até o seu complemento por quem póde ou por quem deve fazel-o.

A' nossa illustre camara municipal, pois, toca a gloria de concorrer para que se realise o melhoramento mais importante de que tenhamos necessidade agora e no futuro. A empreza depende della, e tão sómente do seu bom senso, porque não exigindo sacrificios pecuniarios, qualquer favor seria de tão pouca monta, que não importaria a menor perda de sua parte.

Um progressista calmo e reflectido.

Senhores redactores.—Li no «Diario» de hoje uma declaração de 48 (*) Srs. eleitores do 1.° circulo desta provincia, que elegeu o Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira. Sendo eu um dos eleitores do circulo e um dos 25 que não assignaram, devo declarar :

1.° Que votei no Sr. Augusto Frederico de Oliveira, o que não acontece a muitos dos signatarios da declaração.

2.° Que fui procurado pelos Srs. Dr. Epaminondas e Antonio Pedro de Figueiredo para prestar-me ou recusar-me a tal declaração em occasião, em que me perturbava o repentino fallecimento de um meu parente, o que fez com que a nada attendesse, e cortasse em principio o discurso que me dirigiam, inferindo para tal me procuravam pelo que hoje li.

3.° Que podendo o meu silencio ser traduzido,ou como adhesão a posição parlamentar do Sr. Augusto de Oliveira, ou como refutação ao seu asserto, de que alguns eleitores lhe haviam escripto, devo embargar o dilema, que me não toca com algumas das pontas, e definir o meu pensamento e a verdade pelo que me diz respeito.

Como eleitor e amigo do Sr. Augusto de Oliveira diviso muito de perto que os autores da declaração (os quaes nelle não votaram) tiveram mais em vista affligir o Sr. Oliveira do que justificarem-se de conciliadores. Eu tambem sou conciliador, não moderno ; mais entendo que conciliação não exclue opposição, aliás o tal systema acabaria com o principal elemento do governo representativo, a discussão. Não escrevi ao Sr. Oliveira sobre a sua posição na camara, e nem para tal me sentia com direito : quando nelle votei, deixei-lhe toda a liberdade para bem servir o paiz da maneira que entendesse : mesmo se elle nos tivesse offerecido um programma, poderia delle desviar-se, e o nos unico recurso era negarmos-lhe os votos quando segunda vez se nos apresentasse ; mas a idéa de tomar contas de um deputado no correr de uma sessão para cortejar a outros, he nova e excentrica, e como tal a detesto.

Assim pois sem dizer que acompanho, ou divirjo do Sr. Augusto de Oliveira, declaro que não lhe escrevi a respeito, mas declaro tambem, que já mais tomaria contas de seu proceder pelos jornaes. Mal do paiz, se os circulos trouxerem mais esta innovação ha de desprestigiar os deputados com annuncios e abaixo assignados, ha de fazer de um deputado um agente commercial, pedindo por cada vapor as ordens a seus committentes.

Recife 27 de agosto de 1858.

José Gomes Leal.

(*) Os 48 eleitores que assignaram a declaração, publicada no Diario de 27 do corrente, e a' que allude o Sr. José Gomes Leal, não pretenderam de maneira alguma, affligir o Sr. Augusto de Oliveira. Desta vez a perspicacia do Sr. Leal illudio-o completamente.

Firmando aquella declaração com os seus nomes, os 48 eleitores tiveram em vista unicamente mostrar:

1°. que não estão de harmonia com o Sr. Augusto de Oliveira, na opposição que elle diz fazer ao governo, « de accordo com os seus constituintes com os eleitores do circulo pelo qual foi eleito deputado.

2°, que nenhum dos signatarios da declaração escreveu ao mesmo Sr. Augusto, animando-o a proseguir no seu empenho de opposicionista, o que até confessa o Sr. Leal em relação a si.

Foi este pura e simplesmente o fim que tiveram em mente os 48 signatarios da citada declaração.

Póde ser verdade que os eleitores de um circulo não tenham direito de tomar contas ao deputado respectivo pelas opiniões que profere e sustenta no recinto da representação nacional ; mas ninguem deprehendera' que por meio daquella declaração os signatarios quizessem tomar contas ao Sr. Augusto da opposição que elle faz ao governo.

Se o Sr. Augusto tivesse procedido em seu nome exclusivamente, e por sua propria conta e risco, de certo a declaração não teria apparecido, nem haveria lugar para isto.

Mas bem vê o Sr. Leal que o objecto que deu lugar a' declaração he de caracter totalmente differente : uma cousa he tomar contas ao deputado pelas suas opiniões individuaes, e outra cousa he contestar a solidariedade, o accordo que o deputado pretende estabelecer entre as suas opiniões individuaes e a opinião collectiva dos eleitores que o elegeram.

Foi a esta harmonia de opiniões, que o Sr. Augusto asseverou haver entre si e os eleitores do primeiro circulo, que os quarenta e oito signatarios não annuiram.

Senhores redactores.— Lendo no «Diario de Pernambuco» de hoje as correspondencias que meus irmãos, os Srs. Antonio Augusto da Fonseca e Decio de Aquino Fonseca, nelle publicaram, julgo dever declarar que não influi para que assignassem o protesto a que se referem, nem para que fizessem essas correspondencias.

Recife 30 de agosto de 1858

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

Senhores redactores.—Por mais que queira deixar em silencio os beneficios que tenho recebido do Sr. Manoel Borges de Mendonça, na cura radical da morphéa que em mim operou, ja mais o posso fazer, sem conter o impulso de minha fiel gratidão.

Sim, senhores redactores, assim me devo exprimir em retribuição, ao menos, de tão grande bem, que do mesmo Sr. Mendonça recebi.

Quem, como eu, que soffria de dores e afflições ; coberto de ulceras e tuberculos, com resiccação de membros, hoje se acha perfeitamente são, no uso natural de seus membros, devido, abaixo de Deos, aos desvelos e curativos do Sr Manoel Borges de Mendonça, não deve, olvidar em seu bemfeitor o bem recebido, a não ser da indole da serpente da fabula.

Receba pois o Sr. Manoel Borges de Mendonça abenção dos céos, pelo bem que acaba de fazer-me ; e de mim,já que não lhe posso pagar por ser nimiamente pobre, os puros e sinceros agradecimentos de meu coração

Queiram, senhores redactores, dar publicidade as minhas toscas, mas fieis reflexões, e que lhes ficara obrigado.

Boa-Vista 25 de julho de 1858.

Antonio Lopes da Rosa

Publicações a pedido.

MOFINA.

He um triumvirato execrando !!

Saibam todos (he quanto basta, com pezar o diremos) que os trez juizes sentenciadores do divorcio perpetuo contra Burgos, não foram outros sinão :

Os Rvms. Srs. conegos.

— Vigario da Conceição da praia e tambem commerciante.—Francisco Pereira de Souza !..

— Ex vigario do Camisão e muito myope e octegenario.—Manoel Moreira dos Santos !...

— Deão e capellão do Desterro o nonagenario. Manoel da Silva Freire !..

Incessantemente ; sem duvida, os tres filhos innocentinhos por este acto injusto, illegal impio e cruelissimo, que separou seus pais por este acto, reduzidos assim dolorosa e violentamente a uma infeliz e bem desgraçada orphandade, implorando a exoneravel justiça Divina, contra os seus verdugos sacrilegos e nefandos, bradam com fervor : Senhor Deos ! maldição !.. maldição !.. maldição tremenda sobre elles !...

P. J. V.

(Extrahido do «Jornal da Bahia» de 18 de agosto de 1858.)

AO PUBLICO.

Ha mais de 18 annos soffria a minha filha Vicencia Maria da Conceição, no leito de acerbas dores, os terriveis effeitos da morphea, desenganada da sciencia medica, por a haver esgotado ; o allivio que se lhe deparava era a morte. Sim a morte, em vista do seu doloroso estado : pulmões, chagas e resicção de membros ; cegs de ambos os olhos, que lhes cobriam os pulmões das palpebras.

Neste estado o que fazer ? Deplorar em continuo pranto a sorte, que neste mundo de innumeros tormentos, coube em partilha a minha desditosa filha. Mas ! Oh ! Providencia Divina, que nunca desampares aos vossos humildes affectos, que em vossa misericordia perseveram (sirva de exemplo o enfermo, que junto ao tanque ou pissina das ovelhas, jazia perseverante á 38 annos, procurando entre a multidão banhar-se na agua revolvida pelo anjo do Senhor para ficar são sem o poder conseguir, até que apparecendo alli Jesus Christo lhe disse : « tolle grabatum tuum et ambula,» restituindo-lhe em maior vigor toda a saude), deparasteisnos o Sr. Manoel Borges de Mendonça, que abaixo de vós, curvou a peior de quantas enfermidades ha no mundo a morphea.

E já mais deixaremos, eu e minha filha, de olvidar tão grande bem? Esqueceremos jamais o beneficio recebido por nós do Sr. Manoel Borges de Mendonça ? Não, nunca.

Receba, pois, o Sr. Borges de Mendonça, os sinceros e verdadeiros agradecimentos de nossa fiel e eterna gratidão. Moramos no pateo do Paraiso n. 21, e minha filha prompta a quem duvidar.

Maria dos Anjos.

Recife 20 de agosto de 1858.

SONETO

A' Prima Dona da Companhia Liryca.

Quem desse Alma Cantôra em canto dino
Se não enche de amor, a voz ouvindo ?
Se não he mesmo amor ali fingindo,
De suas expressões he douce ensino.

Oução : que humano peito, o mais ferino
Em brandas emmoções se vai delindo :
Do Céo Anjo sera' a' terra vindo,
Ou Belleza mortal de tom divino ?

E quem assim impéra he poderoza :
Mas poder, que lhe vem da melodia :
Prizão desse poder não he penoza.

Saudemos a Cantôra em pleno dia ;
Grinaldas de jasmins, festões de roza
Seja o premio devido a' primordia.

P. de M.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 30 DE AGOSTO DE 1858, A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9, 9 1|2 e 10 0|0 ao anno.

Frete para o Canal—20|, 22 1|2 e 5 0|0 por tonelada de assucar.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1|4 a 25 1|2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112.
» Rio de Janeiro 1|2 por 0|0 de rebate.

Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas . . .		30$000
Ditas mexicanas . . .	31$000	32$000
Peças de 6$400 . . .	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$ . . .	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros .	2$080	2$100
Ditos columnarios .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

NOVO Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas a realisarem até o dia 1.° de setembro proximo vindouro, no escriptorio do Novo Banco de Pernambuco, a segunda prestação de 25 por cento sobre o valor de suas acções. Recife 27 de julho de 1858.— Os directores, João Ignacio de Medeiro Rego. — Luiz Antonio Vieira.

NOVO BANCO DE *Pernambuco.*

A direcção recommenda aos Srs. accionistas de apresentarem no acto do pagamento da segunda prestação, os titulos que lhes foram entregues quando realisaram a primeira.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	423:660$035
Idem do dia 30. . . .	32:609$984
	456:270$019

Descarregam hoje 31 de agosto.

Barca franceza — Colinguiba — vinho.
Barca hamburgueza —Esther & Sophie — mercadorias.
Barca ingleza—Stephen & Sarah — idem.
Barca ingleza—Genevieve—machinismo.
Barca ingleza—Delfins—bacalhão.
Brigue inglez—Trinculo—arroz.
Brigue hespanhol—Commerce—farinha de trigo.
Barca ingleza—Cruzador—ferro.
Patacho americano—Montrose—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Soberano—cebolas e batatas.
Brigue portuguez — Trovador — diversos generos.
Patacho portuguez—Brilhante—batatas e cebolas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	298
» » com generos . .	283
Total	581
Volumes sahidos com fazendas . .	253
» » com generos . .	720
Total	973

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	50:295$919
Idem do dia 30. . . .	1:611$043
	51:906$962

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	2:543$406
Idem do dia 30. . . .	40$710
	2:584$116

IMPORTAÇA'O.

Brigue portuguez «Soberano», vindo de Lisboa, consignado a' Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, manifestou o seguinte :

10 meias pipas e 90 barris vinho, 20 ditos azeite doce, 5 ditos vinagre, 44 saccos farelo ; aos consignatarios.

1 caixote ferros de engommar ; a' Francisco Radich.

20 barris toucinho, 80 ditos e 8 meias pipas vinagre, 60 caixas batatas, 50 ditas cebolas ; a' Novaes & C.

40 pipas vasias ; a' F. S. Rabello & Filhos.

1 caixote chocolate ; a' José F. Lima.

1 bahu' sapatos de trancinha ; a' A. L. Rodrigues.

3 ditos ditos e botinhas ; a' J. Lopes Ferreira.

50 barris azeite ; a' João da Silva Regadas.

100 ditos vasios ; a' F S. de Assis Vasconcellos.

150 barris cal, 50 ditos semea ; a' Antonio José xeira Bastos & C.

1 caixa calçado, 1 embrulho livros ; a' Parente ianna & C.

2 ditas sapatos de trancinho ; a' F. Moreira Mais.

10 volumes objectos para uma machina de destillar, 1 caixão um cano, 1 caixa arreios ; a' Manoel Ignacio de Oliveira.

2 caixas sapatos de trancinha , 1 dita livros; á Rezende & C.

25 barris carne ensacada, 25 ditos toucinho; a' João Pinto Regis de Souza.

50 molhos cebolas, 25 barris carne ensacada, 1 embrulho rapé; a' José Marcellino da Roza.

90 ditos carne ensacada ; a' Palmeira & Beltrão.

100 ditos vasios ; a' J. Macedo do Amaral.

16 ditos banha de porco ; a' A. F. de Sena Almeida.

3 caixas drogas e oleo aromatico, 1 dita garrafas de vidro, 1 fardo flores medicinaes ; a' João da Silva Faria.

1 embrulho rape ; a Baltar & Oliveira.

1 dito dito ; a Gabriel Antonio de Castro.

3 caixas oleo aromatico, drogas e mana', 1 dita limalha de ferro, 1 barril agua-raz ; a João Soun & C.

1 barrica alvaiade, 1 caixa drogas ; a Ignacio José do Couto.

1 caixa essencia aromatica, 2 ditas e 1 fardo flores medicinaes e mel ; B. F. de Souza.

42 caixas velas de cera ; a M. J. Carneiro.

7 ditas dita de dita ; a J. A. da Cunha & Irmãos.

2 caixas 1 oratorio e imagens ; a Manoel Antonio Gonçalves.

20 barris linguas, 10 ditos toucinho, 200 caixas cebolas, 1,633 resteas de alho ; a L. J. da Costa Amorim.

1 caixa cebolas ; a Joaquim José de Amorim.

13 dita cera em velas ; a José Alves da Silva Guimarães.

2 ditas vidros ; a Joaquim de Almeida Pinto.

25 barricas carvão animal, 4 ditas pedra ume, 1 dita dita lipis, 1 dita mostarda ; a Augusto José Fragozo.

2 barricas cevada, 1 dita mostarda, 6 ditas cre, 1 caixa garrafas para botica, 1 dita oleo de vergamota, 1 dita lacre, 1 fardo retalho de pellica ; a Vicente José de Brito.

1 caixa sapatos ; a Almeida Gomes, Alves & C.

1 dita retroz ; a Guilherme Carneiro & C.

1 cavallo e 1 egoa ; a viuva Amorim & Filhos.

Brigue hespanhol «Commercio», vindo de Charleston, consignado Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte :

2,400 barricas farinha de trigo ; a ordem.

Vapor inglez Tamar, procedente dos portos da Europa, manifestou o seguinte :

1 caixa dinheiro, 1 dita pertences de escriptorio, 1 embrulho amostras ; a N. O. Bieber & C.

3 caixas joias, 1 dita relogios ; a Rabe Schmettau & C.

1 dita joias, 3 ditas papeis, 1 embrulho periodicos ; a Bastos & Lemos.

2 caixas joias ; a Isaac, Curio & C.

2 ditas ditas e luvas ; a F. Souvage & C.

1 dita joias ; Ch Hardy.

1 dita relogios , a ordem.

3 ditas joias e relogios. 2 ditas amostras ; a Timm M. & Vinassa.

2 ditas joias ; a F. J. Fermann.

1 dita joias, 3 embrulhos e 8 caixas amostras ; a J. Keller & C.

2 ditas relogios, 2 ditas joias : a Levy Samuel.

2 caixas joias ; a J. P. Adour & C.

1 caixa e 2 embrulhos amostras, 4 caixas tecido de algodão ; a Southall Mellors & C.

2 tinas bichas ; a Mr. D. Alves.

2 caixas ditas ; a Ramos e Silva.

3 ditas e 1 embrulho amostras ; a M. J. Seve & Filhos.

2 embrulhos amostras ; a Henry Gibson.

2 ditos e 3 caixas ditas ; a C. J. Astley & C.

3 ditos ditas ; a Saunders Brothers. & C.

1 caixa ditas ; a Bellhouse.

4 tinas bichas ; a Mr. Falque.

3 caixas papeis, 1 embrulho planos ; a M. G. da Silva.

1 dita bichas, 2 ditas queijos ; a C. E. Borel.

1 dita amostras ; a D. Leclere.

1 dita ditas : a J. C. Ayres.

1 dita ditas ; a Seve Filhos & C.

1 dita ditas ; a Siqueira & C.

1 dita ditas ; a J. F. dos Santos.

1 caixa amostras ; a Burle & Souza.

1 dita ditas ; a A. J. de Faria Junior.

1 embrulho amostras ; a Paton Nash & C.

2 ditos ditas ; a Fox Brothers & C.

1 dito ditas ; a Rostron Rooker & C.

3 caixas queijos ; a M. J. Gonçalves da Fonte.

1 dita amostras ; ao presidente da provincia.

1 embrulho livros ; a J A M. Dias & C.

1 dito amostras ; a H. Holzenbac.

1 caixa ditas ; a Thomaz Heywood.

1 embrulho periodicos; a Bastos & Lemos

1 dito ditos ; ao banco do Brasil.

1 dito amostras ; a Parente Vianna & C.

1 dito periodicos : a H Hitch.

1 dito ditos ; a A M. C. Soares.

2 caixas ditos ; a Gio Patchett.

1 embrulho ditos ; a J. J. M. Monteiro.

1 caixa joias ; a Moreira & Duarte.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de armazem ou de cobrança, para o que tem bastante pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este Diario para ser procurado ou dirija-se ao pateo da ribeira taberna n. 1 que volta para a rua do Fagundes, que achara com quem tratar.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 30 DE AGOSTO DE 1858.

Marselha — Barca franceza «Maria Luiza», Feidel Pinto & C., 600 saccos assucar.

Liverpool—Barca ingleza «Sarah», Johnston Pater & C., 14 saccas algodão.

Philadelphia—Patacho americano «Abby & Elisabeth», Matheus Austin & C., 740 couros salgados.

Baltimore—Hiate americano «Rosamond», Henry Forster & C., 714 couros salgados.

Rio da Prata—Brigue hespanhol «Roger de Flor», Isaac, Curio & C., 48 pipas aguardente.

Lisboa—Patacho portuguez «Destino», Amorim Irmãos, 45 cascos mel.

EXPORTAÇA'O.

Havre, barca franceza «Adele», de 518 toneladas, conduzio o seguinte : —2,889 saccos assucar, 892 saccas algodão, 2,600 couros salgados seccos, 3,000 chifres de boi, 10 caixas fazendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	23:047$727
Idem do dia 30. . . .	474$927
	23:522$654

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	34:889$943
Idem do dia 30. . . .	1:478$909
	36:368$852

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 30 de gosto a 4 de setembro de 1858

Assucar branco.	@	3$400
» mascavado.	»	2$600
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.a sorte	»	8$500
» » » » 2.a »	»	8$100
» » » » 3.a »	»	7$700
» em caroço.	»	2$125
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente. . . .	canada	$880
» de cachaça	»	$440
» de canna	»	$500
» distilada e do reino. .	»	$720
Genebra	canada	$640
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$320
Arroz pilado.	arroba	2$200
» em casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona	canada	1$920
» » mendobim e de coco. . .	»	2$000
» » de peixe	»	2$200
Aves — araras —	uma	12$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	4$000
» em grão— restolho	»	3$800
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão. . .	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor . . .	»	2$500
Cocos seccos.	cento	3$000
Couros de boi salgados . . .	℔	$210
» seccos ou espixados. . .	»	$250
» verdes.	»	$140
» de onça	Um	18$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro.	»	$400
Doce de calda	℔	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	um	3$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	300
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Farinha de araruta.	@	3$000
» » mandioca.	Alqueire	5$000
» » milho	»	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma.	alq. 2 @	4$000
Ipecacuanha.	@	32$000
Lenha de achas grandes . . .	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
» » » toros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	36$000
» » louro.	»	20$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. . . .	»	25$000
» de dito usuaes	»	20$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito.	»	12$000
Forro de dito	»	7$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » »	»	10$000
Mel.	canada	$280
Milho	alqueire	4$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$600
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	3$120

ILEGÍVEL

MUTILADO

Salsa parrilha	@	2$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	4$000
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 29.

Havre—Galera franceza «Adelaide», capitão Durruty, carga assucar e algodão.

Bahia—Barca americana «Tejuca», capitão E. H. Herreman, carga parte da que trouxe de Trieste.

Navio entrado no dia 30.

Pará'. Aracaty e Granja—35 dias, e do ultimo porto 16, hiate brasileiro «Sobral», de 152 toneladas, capitão Antonio Fernando Lourenço, equipagem 10, carga taboado; a C. C. da C. Moreira. Pertence ao Pará'.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro «Sorpreza», capitão José Pereira Parobe', carga assucar.

Hampton Roads—Barca americana «Creole», capitão Charles Back, carga assucar.

Baltimore—hiate americano «Rosamond», capitão Owens, carga assucar e couros.

Parahiba—Barca ingleza «Mary Woods», capitão I. L. Bloomfield, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia. Suspendeu do Lamarão.

Rio de Janeiro—Brigue dinamarquez «Froden», capitão W. Ottesen, com a mesma carga que trouxe de Copenhague. Suspendeu do Lamarão.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 29 de agosto.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Nimbus	NO	B n.	23.8	19.1	75	73	mm. 757.
9 »	»	»	»	»	»	»	»	»
12 dia	»	Calm	aria	24.4	19.5	76	73	»
3 da t.	»	S	Bon.	23.8	19.1	75	»	»
6 »	»	»	»	»	»	»	»	»

A noite esteve clara com grandes nevoeiros dando continuados aguaceiros, o vento E veio perto do amanhecer para o terral.

Observatorio do arsenal de marinha, 29 de agosto de 1858.

Viegas Junior.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS
Dia 30 de agosto.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6. m.	Cumulus	NO	Reg.	26.6	21.3	80	75	mm. 757.
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	76	757.8
12 dia	Cirrus	»	»	28.3	22.6	83	79	757.5
3 da t.	»	»	»	»	»	»	»	759
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	78	»

A noite a principio chuvosa tornou-se clara, o vento E perto do amanhecer rondou para o NE.

Observatorio do arsenal de marinha 30 de agosto de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 2 de setembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o pedagio da barreira da ponte dos Carvalhos, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelos licitantes Manoel Gouveia de Souza e João Paes Barreto, da quantia de 600$ rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de julho de 1858 à 30 de junho de 1861, ficando obrigado o arrematante pela renda total do trienio, entregando-se-lhe o que já houver cobrado a thesouraria, deduzidas as despezas feitas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de agosto de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações.

-- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 31 do corrente, depois de meio dia se hão de arrematar a porta da mesma repartição, sendo arrematação livre de direito ao arrematante, duas caixas com bichas, vindas de Southampton no vapor inglez «Thamar,» entrado no corrente mez, abandonadas para pagamento dos direitos por Manoel Joaquim Ramos e Silva. e pesando liquido duas arrobas e cinco libras, avaliadas em 100$ rs. cada uma arroba, total 204$650.

Alfandega de Pernambuco 20 de agosto de 1858 --- O inspector, Bento José Fernandes Barros.

--- Tendo o conselho economico do 10.º batalhão de infantaria de contratar a lavagem e concerto da roupa pertencente ao hospital rigimental; a pessoa que quizer dirija-se a secretaria do mesmo batalhão, das 9 horas do dia, até as 2 da tarde do dia 31 do corrente mez. Recife 30 de agosto de 1858. —Joaquim Americo da Silva, alferes agente.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi inscripto no competente livro, o hiate «Artista» de 159 toneladas, propriedade de Manoel Pereira Jardim, João Rodrigues da Silva Valle e Bartholomeo Lourenço, brasileiros, domiciliados nesta cidade, e do qual he mestre Agostinho Gomes da Silva.

Secretaria do Tribunal do Commercio de Pernambuco 30 de agosto de 1858.—Dr. Aprigio Guimarães, official-maior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital regimental, a cargo do 1.º batalhão de infantaria.

Alcool de 36 graos, canadas 5; agua de flôr de larangeiras, libras 6; almesca, onça 1; algalias sortidas 12; capsulas de copahiba, caixas 20; capsulas de oleo de figado de bacalhão, caixas 6; cantharidas libras 8; citrato de magnesia, frascos 4, de libra cada um; cyonoreto de potassio, onças 2; confeitas de loctato de ferro, caixas 12; deutocodureto de mercurio, onça 1; deutochlorureto do mercurio, onça 1; esponja para lavagem, libra 1; extracto de ratanha, onças 2; extracto de aconito, onça 1; extracto de salsa parrilha, onças 2; extracto de ruibarbo, onças 6; extracto de bella dona, onças 4; extracto de coloquintidas, onças 2; extracto de sassafsá, onças 4; essencia de flôr de larangeiras, onça 1; essencia de rosas, meia onça; caxonilha, onças 6; fundas do lado direito 15; fundas duplas 10; ferro hydrogenado, onças 2; gomma gutta, meia libra; gomma arabica alva libras 6; hydroferrocionato de quinino, onça 1; hydiochlorato de morphina, onça 1; jalapa em pó, libras 2; kermes mineral, onças 2; linhaça, arrobas 2; mel de abelhas, garrafas 6; massa de milão, libras 6; musgo irlandico, libras 2; pastilhas de Naffê arabico, caixas de 3|os 12; pastilhas de jujubas, caixas de 3|os 4; pastilhas de ipecacuanha e morphina, caixas de 3|os 4; peneiras com tampa 3; peneiras sem tampa 3; peneiras de cabello com aros 4; papel de filtro, meia resma; pós de Roggers, vidros 6; pommada de pepinos, libras 2; quina amarella, libras 4; ruibarbo em pó, libra 1; salsa parrilha, arroba 1; scella, libra 1; espermacete em rama, libras 12; sulphurito de potassio, libras 2; subcarbonato de potassa, libras 2; sementes de mostarda, meia arroba; senne, libras 4; sanguesugas 100; sulphurito de cal, libra 1; semente de marmello, libra 1; seringa de bomba de patente para chlister 1; sulphato de magenesia arroba 1; tarctaroemetico, onças 8; vermifugo americano, vidros 20; oleo de amendoas doce, arroba 1; toalhas de brim 12; baetilha encarnada, covados 2; baetilha branca, covados 2

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 3 de setembro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de agosto de 1858. Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de José Ferreire Coelho e Zeferino Domingos Moreira.

O 1.º 20 duzias de taboas de assoalho de louro, sortidas a 95$ a duzia.

O 2.º 10 duzias de taboas de assoalho de amarello, com 26 a 28 palmos de comprimento por 170$ a duzia, 6 costados de amarello com 26 a 28 palmos de comprimento por 28$ cada um, 6 costadinhos de amarello de 26 a 28 palmos de comprimento, por 23$ cada um, 6 costados de páo d'oleo com 26 a 28 palmos de comprimento, por 15$ cada um.

O conselho previne aos senhores acima mencionados que deverão recolher os objectos comprados no dia 17 de setembro, as 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de agosto de 1858. – José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA.

QUARTA-FEIRA 1.º DE SETEMBRO.

5.ª RECITA DA ASSIGNATURA

ESTREA DAS DANSARINAS

As senhoras

VIRGINIA ROMAGNOLI, FERRARIS E CATHARINA ROMAGNOLI,

que se apresentarão com um passo a dous

O CARNAVAL DE VENEZA.

Representar-se-ha a grande opera de Bellini em tres actos:

OS PURITANOS.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

Avisos Maritimos.

Companhia Pernambucana

O vapor nacional Igarassu', seguirá para os portos do norte no dia 1.º de setembro impreterivelmente, e só recebe carga até as 6 horas da tarde do dia de hoje 28 do corrente. Previne-se aos senhores carregadores que a carga não vindo acompanhada dos respectivos despachos e conhecimentos deixará de embarcar.

Rio de Janeiro

Segue no fim do mez corrente o brigue Liberal; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca Hortencia, pretende sahir até o dia 31 do corrente, e ainda recebe alguma carga; trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue nestes dias o brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos; para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

-- Para Lisboa deve sahir com a maior brevidade possivel o patacho portuguez Destino, tem prompto a maior parte de seu carregamento, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Rodrigues dos Santos, na praça do Commercio.

Ceara' e Acaracu'.

No dia 28 do mez corrente segue o palhabote Bom Amigo: para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

-- O brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, segue para o Ceará, Maranhão e Pará, no dia 31 do corrente, com a carga que tiver a bordo.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional S. José, pretende sahir com muita brevidade, tem tratado parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

Sexta feira 3 de setembro

FEIDEL PINTO & C. FARAO' LEILAO' POR INTERVENÇAO' DO AGENTE

PESTANA

no dia acima determinado pelas 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz n. 63

DE

ferragens, pregos de todas as qualidades e um completo e variado sortimento de miudezas.

Leilão de queijos

quarta-feira 1.º de setembro.

PELO AGENTE

Pestana

No dia acima designado pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, venderá em leilão: Caixas com queijos flamengos.

Leilaõ

1° de setembro.

Southall, Mellors & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas apropriadas ao nosso mercado: quarta-feira 1.º de setembro as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

Leilão

DE

MOBILIAS DE MOGNO E JACARANDA'

Terça-feira 31 do corrente

As 10 horas da manhaa'

PELO AGENTE

PESTANA.

O agente Pestana fara' leilão no armazem n. 25, rua do Apollo

DE

diversas mobilias completas de mogno e jacaranda', de palhinha e estufadas do mais moderno gosto, apparadores de cerejeira para sala de jantar, toucadores, toilettes, cadeiras lisas, simples e de braços, estantes para livros, caixas para costura e outros muitos objectos das referidas madeiras, tudo despachado recentemente.

GRANDE LEILAÕ

quinta-feira 2 de setembro.

AS 10 HORAS DA MANHÃA.

NA RUA DO COLLEGIO ARMAZEM N.15

Marcolino de Borja

fará leilão de um grande e variado sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, pianos de jacarandá e de mogno, espelhos de parede, moldura dourada, candelabros e lanternas de vidro, vasos e enfeites de porcelana e crystal para sala, uma porção de frascos grandes de porcelana, dourados, proprios para botica, diversos objectos de ouro e prata, relogios para algibeira, ditos de parede. quadros com estampas, uma grande quantidade de calçado francez, inclusive borzeguins para homem e senhora, recentemente chegados, varias quinquilharias francezas e outros muitos artigos etc.: tudo isto será definitivamente vendido sem reserva alguma no supradito dia quinta-feira 2 de setembro as 10 horas em ponto, da manhãa.

Avisos Diversos.

Attenção.

Tendo-se alugado um sitio na estrada do Arraial, com boa casa de vivenda, ao Sr. Franklin Climaco Pereira de Souza, contino da thesouraria provincial, com a condição de não cortar arvoredos, estraga-los, e nem cortar as caneleiras, o que assim obrigou-se por um papel que firmou, aconteceu que os coqueiros os despenou de tal sorte que apenas deixou em cada um 3 e 4 folhas, e cortou varios pés de cajueiros, que sendo sabido pelo proprietario, foi ao sitio examinar, e com effeito encontrou o que fica dito, e varias tulhas de lenha, sendo informado ao proprietario que esse contino havia contratado a venda de uma porção de lenha do sitio para uma olaria, e por isso havia dado principio ao côrte dos arvoredos; em consequencia dó que tratou o proprietario de o despejar do sitio; mas esse contino valeu-se de um amigo do proprietario do sitio, implorando-lhe para que se empenhasse com o proprietario afim de ficar no sitio por mais algum tempo até achar uma casa para effectuar a mudança, protestando de não dispôr da lenha que estava cortada, e de não continuar a cortar mais arvoredos do sitio, ao que immediatamente accedeu o proprietrio ao pedido do amigo; e eis que no dia 16 do corrente mez, chegando o proprietario á casa, encontrou a chave do sitio, que esse contino havia entregado sem pagar o tempo de aluguel que ainda deve, talvez para recahir sobre o seu fiador: recebida a chave o proprietario dirigio-se logo ao sitio e não encontrou a lenha, achando de mais cortado um pé de caneleira, sendo o proprietario informado que esse contino sempre realisou o plano da venda da lenha: e avista deste procedimento faltou esse contino de pagar o aluguel do tempo que deve na occasião da entrega da chave, faltou de cumprir o que firmou, e faltou de cumprir o que prometteu ao amigo do proprietario, quando empenhou-se para ser conservado por mais algum tempo no sitio, segundo as informações: cumpre-se declarar, que se faz o presente annuncio para que esse contino da thesouraria provincial fique sendo bem conhecido, e protesta-se proceder contra o mesmo perante a lei, etc., etc.

Marcelino José Lopes.

-- Continua-se a dar dinheiro a juros razoaveis por penhores: na rua da Cadeia desta freguezia n. 6, se dirá quem dá.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria da rua dos Pescadores.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e engommar, e paga-se bem: na rua dos Pescadores n. 13.

-- O Sr. Vicente Ferreira Neves, vendedor de bilhetes de loteria, queira apparecer na praça da Independencia n. 40.

-- Avisa-se ao Sr. José Mathias da Fonseca que haja de vir ao largo da Assembléa n. 6, concluir um negocio que não ignora

-- O Sr. José Esteves Vianna, que a bastante tempo me tem massado com um annuncio, chamando-me á sua casa, no caso do negocio ser de seu interesse, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 44.

-- Precisa-se de 2 trabalhadores de masseira e de um forneiro: na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

-- Qualquer senhor de engenho perto desta cidade, que precisar de uma pessoa para ensinar a seus filhos primeiras letras, latim e francez, dirija-se a casa do professor de latim da freguezia de S. José, no largo do Terço n. 33.

-- O bacharel Antonio Annes Jacome Pires reside na rua do Rangel, sobrado n. 18, onde póde ser procurado, e continu'a a advogar.

-- Um moço que acha-se isento da guarda nacional, e achando-se arrumado em uma casa commercial, deseja mudar de arrumação, e assim offerece-se para qualquer casa, sendo para caixeiro de rua ou para armazem, o qual tem bastante pratica do commercio: quem precisar, procure na rua da Madre de Deos n. 28, armazem.

-- O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio, e igualmente ao publico em geral, que no dia 23 do corrente dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. João de Araujo Lima em uma taberna que tinham, sita na rua de S. Francisco n. 14, ficando o annunciante encarregado da liquidação de todo o activo e passivo da dita taberna; e por isso toda a pessoa que se achar a dever á dita taberna, só deverá pagar ao annunciante, e o que praticar o contrario, não apresentando recibo do annunciante, ficará sujeito a pagar novamente. Recife 31 de agosto de 1858.

José Maria Jorge de Azevedo.

--- Fazem-se franjas de seda, lãa e linho, largas e estreitas, de todas as cores, e apromps-se qualquer encommenda com toda presteza; fazem-se vestidos e casaveques de seda, cambraia e lãa, e tambem borda-se de linha, de seda, lãa e tacête: na Ponte Velha, ultima casa que olha para o nascente, junto a casa de sotão de varanda de ferro.

Telegrapho

Vende-se o novo roteiro de signaes do telegrapho, a 320 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Precisa-se de um forneiro e amassador, agradando o serviço deste paga-se bem: na padaria de Santo Amaro.

-- Roga-se ao Sr. Sabino Vaz Raphael o favor de ir á rua do Vigario n. 19, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

ADVERTENCIA.

Continúa andar fugido o escravo Manoel, crioulo, que representa ter 35 a 40 annos de idade, estatura mediana, magro, rosto redondo e descarnado, nariz bem chato, olhos grandes, orelhas muito pequenas, dentes alvos, pouca barba, cabello da cabeça crescido, côr fula que se não manifesta facilmente no rosto e braços por estarem muito queimados do sol, trajava quando fugio, em 7 de abril do corrente anno, camisa de algodão grosso e calça da mesma fazenda, chapéo de palha com fita preta larga, anda muito devagar por causa de cravos que soffre em um dos pés, no calcanhar, pelo que não póde firma-lo no chão, tem a cintura curta e pernas compridas, tem sido visto nos tres bairros desta cidade, Recife, Santo Antonio e Boa-Vista, e ultimamente na Capunga, vendendo laranjas em panacu'; suppõe-se que está servindo em alguma casa, e desde já se protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado e o continuar acoutar, que pagará não só os dias de serviço, como mais despezas que se fizer com a apprehensão do dito escravo, que recommendo as autoridades policiaes e aos capitães de campo, que se dignarão, no caso de apprehende-lo, de levar á rua da Praia n. 39, segundo andar, onde serão gratificados.

-- A abaixo assignada declara que a procuração a que se referio ao seu aviso fica sem vigor, foi passada ao Sr. Frederico Chaves Junior, e não a seu pai; portanto retifico que nenhum vigor tem os poderes que deu ao dito Sr. Frederico Chaves Junior.

Romana Maria de Freitas.

Attenção!

O abaixo assignado, em satisfação ao annuncio publicado no Diario de Pernambuco n. 198, pelo Sr. Domingos Rodrigues de Andrade, offerece á apreciação de seus amigos e do respeitavel publico, não só o annuncio da dissolução da sociedade que teve com o mesmo senhor, como tambem o documento que igualmente abaixo vai transcripto. A' vista pois dos documentos que a resenta o abaixo assignado, parece que tem respondido como deve, provando o contrario do que allegou o seu ex-socio compadre e amigo o Sr. Domingos Rodrigues de Andrade Pernambuco 30 de agosto de 1858.

João José Rodrigues Mendes.

Domingues Rodrigues de Andrade e João José Rodrigues Mendes fazem sciente ao publico e principalmente ao respeitavel corpo de commercio desta praça, que de commum accordo dissolveram nesta data a sociedade que tinham sob a razão de Domingos Rodrigues de Andrade & C., ficando a cargo do socio Mendes todo o activo e passivo da mencionada sociedade; igualmente scientificam que nesta praça nada devem, nem tão pouco sua firma se acha compromettida em titulo algum de credito. Recife 28 de agosto de 1858.

Recebi do Sr. João José Rodrigues Mendes a quantia de 25:200$000 provenientes de metade do capital e lucros que me pertenceram da sociedade que tive com o mesmo senhor, e que se acha dissolvida sob a razão de Domingos Rodrigues de Andrade & C., ficando desde já todo o activo e passivo da mesma de conta e a cargo do mesmo senhor Mendes, a quem tambem fica pertencendo o estabelecimento e a sua respectiva liquidação, com o encargo de todos os lucros ou prejuizos que possa haver, e eu desonerado de qualquer responsabilidade que diga respeito á mesma firma. Recife 25 de agosto de 1858. -- Domingos Rodrigues de Andrade. --Reis 25:200$000--Estava sellado e reconhecido.

Attenção

Quarta-feira 1.º de setembro vai em praça por venda, depois da audiencia do Dr juiz municipal da segunda vara, o sitio e casa da estrada de João de Barros, quina do becco do Espinheiro, por execução da irmandade de N. S. do Terço contra os herdeiros dos fallecidos Antonio Valentim dos Santos e sua mulher, avaliado em 2:000$000. Escrivão Cunha.

Attenção.

Antonio Nogueira dos Santos, da cidade do Porto reino de Portugal, tendo visto no n. 112 do periodico «O Commercio do Porto,» que se publica na mesma cidade, um annuncio assignado por F. J. Regalo Braga, residente nesta cidade de Pernambuco, no qual parece indica-lo, como responsavel e devedor a herança, que deixou Joaquim Alves da Cunha, por quantias de que se diz existirem documentos, declara por este modo que nunca tivera contas e transações algumas com o mesmo Joaquim Alves da Cunha, de que lhe firmasse obrigação alguma escripta; e, se existe o nome do abaixo assignado em dous pequenos retalhos de papel, que figuram extrahidos de algumas assignaturas de cartas pregadas muito de proposito em papel estranho a essas assignaturas e antepostas por obrigações de quantias por lettra estranha ao abaixo assignado, protesta demonstrar a sua falsidade, e usar do meio competente a mostrar o dolo e má fé de taes documentos. Assim ja annunciou no numero 116 do referido periodico, para que o credito illibado do abaixo assignado não soffra insinuações mal cabidas do Sr. F. J. Regalo Braga. o qual nem mesmo sabe o nome do abaixo assignado.

Antonio Nogueira dos Santos.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

-- Aluga-se ou vende-se um sitio na Soledade, travessa de João Fernandes Vieira, com boa casa de morada, muitos arvoredos de fructo, boa agua de beber, e com todas as commodidades precisas: a tratar na rua da Cruz n. 35.

-- A camara municipal precisa de arêa para aterrar a estrada do matadouro da Cabanga. quem se quizer encarregar de conduzir para alli este material, entenda-se com o vereador Simplicio José de Mello.

O Dr. Pedro Antonio Cesar esta residindo na rua do Rangel, primeiro andar do sobrado n. 18, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

-- Na rua do Trapiche Novo n. 12, precisa-se alugar para o serviço de casa uma preta captiva, e paga-se bem.

-- Na galeria e officina de daguerreotypo da rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja de alfaiate do Sr. Caju' continua-se a tirar retratos pelo novissimo systema norte americano. Os trabalhos do retratista F. V. são bem conhecidos do publico desta capital

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

--- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria da fazenda, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 24, primeiro andar, concluir o negocio que sabe.--José Esteves Vianna.

--- O abaixo assignado roga as pessoas desta praça que lhe estão devendo na sua loja de fazendas da rua do Queimado n. 7, queiram immediatamente saldar suas contas, se não quizerem que o mesmo abaixo assignado use dos meios que a lei lhe faculta para esse fim. Recife 21 de agosto de 1858.--José Gonçalves Villaverde

-- José Joaquim da Cunha Guimarães tem para vender na sua loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, os bem afamados pentes de borracha para alisar cabello

-- O Senhor tenente Carlos Estevão de Freitas, do 4.º batalhão de artilharia, ainda não lhe doeu a conciencia com os annuncios que tenho feito neste Diario, para que S S. mande pagar o que me deve, constante de seus vales. dos suprimentos que por seu pedido fiz aos praças arranchados e sobre seu commando, destacadas no Forte do Brum; não sendo este seu procedimento para comigo proprio e digno de um senhor official de primeira linha como S. S., e deixando de o fazer continuar-se-ha até que alguma providencia appareça para ser satisfeito o seu credor--Luiz José de Oliveira Diniz.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda perfeitamente de todo o trafico de padaria, que escreva saffrivel e cuidadoso em suas obrigações, dando garante a sua conducta; paga-se bom ordenado, e se agradar far-se-ha mais alguma conveniencia. Os pretendentes dirijam-se em carta fechada a esta typographia com as iniciaes K. Z. e lugar de sua morada.

Loteria DA PROVINCIA.

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia approvado por officio de 23 do corrente mez, o novo plano que lhe foi apresentado para a extracção das loterias desta provincia, o Sr. thesoureiro manda publicar o mesmo plano para conhecimento do publico; assim como participar que se acham expostos á venda todos os dias, desde as 9 horas da manhãa ás 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, os bilhetes da oitava parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 4 de setembro proximo futuro.

PLANO.

4000 bilhetes a 5$	20:000$000
20 o|o para beneficio, sello e commissão	4:000$000
	16:000$000

1 premio de		5:000$
1 dito de		2:000$
1 dito de		400$
4 ditos de	200$	800$
8 ditos de	100$	800$
12 ditos de	50$	600$
20 ditos de	20$	400$
30 ditos de	10$	300$
1140 ditos de	5$	5:700$
1217 premiados		16:000$
2783 brancos		
4000 bilhetes.		

Thesouraria das loterias 25 de agosto de 1858.---O escrivão, J. M. da Cruz.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhidos a thesouraria provincial com o desconto de 20 por cento.

P. J. Leyme.

— Na fundição d'Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Loteria DA provincia.

Foram vendidos no aterro da Boa-Vista, loja n. 56, do Guimarães, os seguintes premios da loteria do Gymnasio: numero 1926 1:000$000, meio bilhete, n. 1915 100$000, dito; n. 954 50$000, bilhete inteiro; n. 1612 50$000, meio bilhete; e estão á venda os bilhetes inteiros da oitava loteria do Gymnasio, que corre no dia 4 de setembro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Companhia DA ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.

Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Concessionarios Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e Henrique Augusto Milet.

Capital 800 contos divididos em 8,000 apolices de 100$ cada uma realisavel em 10 prestações de 10$000 com o intervallo nunca menor de 3 mezes.

No dia 20 de setembro proximo futuro terá lugar a primeira reunião dos accionistas desta empreza pelo que ficarão encerrados no dia 15 do mesmo mez as listas das assignaturas.

Subscreve-se nesta praça no escriptorio de A. Marques de Amorim rua da Cruz n. 48, e em Tamandaré em casa de H. A. Milet.

-- Pela superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife ao rio S. Francisco, se faz publico, que no mez de setembro proximo vindouro ainda não póde ter lugar o andamento dos trens de passageiros aos domingos, em razão da prolongação da estação invernosa, pelo que fica transferido para o mez de outubro.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo, que seja bom: no becco do Abreo n. 2, no Recife.

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo. com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis. Aguiar & Freiss

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO DE

AUG. STAHL E COMP.

Aterro da Boa-Vista n. 12.

GALERIA E OFFICINA A REZ-DE-CHÃO

Nao' confundir com a officina de daguerreotypo na mesma rua.

Retratos tirados segundo os processos os mais modernos sobre crystal e papel em fumo e com colorido aguarella, applicação de lindas paizagens no campo do retabulo,

Miniaturas para alfinetes e caçoletas imitando a pintura sobre marfim.

Retratos de pessoas fallecidas em qualquer genero e tamanho.

Ricas caixinhas, duqueza, pompadour, velludo, tartaruga, marroquim etc., etc.

Retratos em tamanho natural sôbre tela, desenho da machina monstro chamada Megascopo e pintura a oleo por mão de artistas francezes.

Semelhança e duração garantidas.

Reproducção de vistas, desenhos e outros objectos de arte. Collecção de vistas dos rrabaldes e da estrada de ferro.

N. B. POR MAIOR COMMODIDADE DAS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS E FAMILIAS A GALERIA SERA' ABERTA E CONVENIENTEMENTE ESCLARECIDA NAS NOITES DE LUAR.

Hotel inglez

Precisa-se de um bom cozinheiro, escravo ou forro, paga-se bem: no hotel inglez rua do Trapiche ns. 3 e 5.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

28 rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, avisam ao publico que estão recebendo as mais novas obras de ouro que se pódem desejar, tanto para senhoras como para homens e meninas; vende-se muito em conta, passando-se bilhetes com muita segurança e responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos aos mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

Educação para meninas.

Mell. Clemence d'Hannetot de Manneville, propõe-se a leccionar por casas particulares piano, francez, geographia, historia etc.: os senhores pais de familia que quizerem uritisar-se do seu prestimo ja bem conhecido pelas familias dos Srs. barão de Beberibe e Lourenço de Sa' Albuquerque, tenham a bondade de dirigir-se ao hotel inglez de Mme. Dubois.

--- Precisa-se saber se existe nesta provincia o crioulo Miguel, ex-praça do exercito, que servio ultimamente em Porto-Alegre como criado do Sr. Ricardo Huch para se lhe communicar negocio de seu particular interesse; roga-se por isso a quem do mesmo crioulo souber, ou der noticia, de fazer o favor dirigir-se a rua da Penha n. 6, primeiro andar a entender-se com João Pinto Regis de Souza.

João da Silva Ramos

medico pela Universidade de Coimbra mudou-se para o primeiro andar do sobrado n. 52 da rua Nova, quasi confronte a casa em que estava habitando.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do' Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, com presteza e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

Antonio Feliciano Rodrigues Sette annuncia ao respeitavel publico. que por ora tem escriptorio na rua em frente da caixa d'agua, casa n. 11, bairro da Boa-Vista, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 6 da tarde, e onde se offerece para levantamento de planta, nivellamento e fazimento de projectos e orçamentos das construcções, que constituem o engenheiro de pontes e calçadas; para organisação de planos. orçamentos e mais trabalhos de edificação, que formam o architecto, e finalmente faz medição, demarcação de terras e mais trabalhos geodesicos, em que consiste especialmente a sciencia do engenheiro geographo.

Igualmente se encarrega de preparar convenientemente quaesquer moços, que aspirarem a nobre e difficil carreira de geometra agrimensor, doutrinando-os segundo as instrucções do manual do engenheiro do cadastro por Manoel Pommiés.

Aguarda toda a protecção de seus beneficos amigos e do publico generoso.

-- Fugio o cabra Manoel Candido, alto, com falta de um olho, e uma cicatriz na mesma parte, tem falta de 2 dentes na frente, anda sempre luziando: roga-se as autoridades civis e militares e capitães de campo, que o apprehendam e levem a rua do Collegio n. 16, ou no engenho Taepe, que será bem gratificado.

— Pela segunda vez se pede ao Sr. Christovão de Santiago do Nascimento, o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, a negocio que lhe diz respeito.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica no norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mistér as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

CASA PARA ALUGAR.

Na Capunga Nova, rua das Pernambucanas, tem bons commodos, grande quintal murado, cacimba e tanque, e está pintada de novo: trata-se na rua do Collegio n. 12.

-- No hotel inglez, rua do Trapiche, precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, escrava ou forra; paga-se bem.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

-- Satiro Seraphim da Silva e Raimundo Seraphim dos Anjos Jatahy declaram ao publico, e com especialidade ao respeitavel corpo de commercio, que fizeram nesta data sociedade em uma loja de calçado francez, sita na rua Nova n. 7, a qual gyrará sob a firma social de Jatahy & C. Recife 25 de agosto de 1858.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

Precisa-se

de 1:600$000 a premio, sobre hypotheca em um escravo; e a pessoa que toma, responsabilisa-se pelo dinheiro, no caso de morrer o escravo; quem quizer dar este dinheiro annuncie.

ILEGÍVEL

MUTILADO

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 18 annos, mesmo sem pratica de taberna: na rua do Caldeireiro n. 94.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata: na rua de Santa Rita n. 78.

— A 14 de agosto do corrente anno fugiram os escravos seguintes: Damião, crioulo, de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, côr fula, beiços grossos e meios arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado e espadaudo; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, toca viola, pernas finas e bebe fumo; o primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi da familia do Sr. João Novaes, de Pajeu' de Flores, da fazenda do Citio, e comprado na praça de Pernambuco: quem os apprehender conduza-os ao engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, ou em Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão generosamente recompensados. Ambos os escravos são esmalmados e de corpo regular.

Uma pessoa com perfeitos conhecimentos das linguas ingleza e franceza e de escripturação por partidas simples e dobradas, offerece-se para fazer a escripta de algum estabelecimento das 6 as 9 horas da noite: dirijam-se em carta com as iniciaes S. P, á rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C

--- Acha-se sequestrado pela collectoria provincial de Villa Bella, como bens de evento, um escravo de nome Felix, de idade de 42 annos, o qual foi nascido e criado na fazenda Derradeira-Varzea, do Sr. José da Silva Leite. Diz o mesmo escravo que ácerca de 10 annos foi conduzido por um genro de seu senhor de nome Jacintho Gomes da Silva, e vendido na cidade do Penedo a um negociante de escravos, o qual o embarcou com outros para a cidade da Bahia, onde sendo todos atacados da febre amarella, o Sr. os deixou, e nunca mais teve noticias delles; e tendo fallecido os outros, sómente elle escapou, e não sabendo para onde ir, procurou seu primeiro senhor, d'onde foi apprehendido por bens de evento: portanto quem se julgar com direito mande á villa Bella, onde se acha sequestrado.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor nacional Iguarassu' para os portos do norte, serão fechadas no dia 1 de setembro, as tres horas da tarde.

--- O abaixo assignado, estando procedendo a balanço em sua taberna, sita na rua de S. Francisco n. 68, declara, que desta data em diante deixa de continuar como caixeiro de sua casa José Antonio da Silva, ficando desonerado de receber qualquer debito que da mesma houver fiado, sob pena de pagar segunda vez. Recife 31 de agosto de 1858.--- José Mendes Salgado Guimarães.

--- O abaixo assignado adverte aos Srs. trapicheiros, que José Antonio da Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 31 de agosto corrente, e que por isso não se obriga por toda e qualquer quantia que o mesmo José Antonio da Silva possa contrahir em seu nome. Recife 31 de agosto de 1858.---José Mendes Salgado Guimarães.

--- Precisa-se de um bom cozinheiro para uma casa de pouca familia, preferindo-se escravo: a tratar na rua da Cadeia n. 37.

---O abaixo assignado, scientifica ao publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que elle tem associado em seu estabelecimento da rua do Queimado, ao Sr. Diogo Thomaz Esteves Vianna, sendo a razão social Santos Coelho & Vianna, ficando a nova firma obrigada a solver o passivo da antiga firma de José Antonio dos Santos Coelho, que continua em liquidação para com o activo da mesma. Recife 30 de agosto de 1858 --José Antonio dos Santos Coelho.

Aviso.

Antonio Barbosa de Barros, morador na rua da Cruz n. 51, primeiro andar, faz sciente a quem interessar, que nada deve, quer por letra, conta de livro, ou outro qualquer titulo; se porém alguem se julgar ser seu credor, queira apresentar-se no domicilio do annunciante para ser pago, sendo a divida legal, isto no prazo de 6 dias, a contar da data deste.

ATTENÇAO

Um rapaz Brasileiro com 15 a 16 annos de idade, com pratica de fazendas, e com muita actividade para o commercio, offerece-se para caixeiro de qualquer loja de fazendas, ou mesmo para rua: quem precisar, deixe cartas na mesma com as iniciaes F. E., e o lugar de sua morada.

. — O abaixo assignado declara que no dia 26 do corrente, pelas 3 horas da tarde, evadio-se da rua da Guia no Recife n. 15, cocheira, um moço de côr, pardo claro, pequeno, secco do corpo, levando em trajo paletot sacco de alpaca preta, calça preta e chapéo preto alto, levando em seu poder um cavallo alasão, grande, com 2 pés e 1 mão calçados, estrella na testa, inteiro, tem uma esfoladura em baixo no pé direito, por fóra, que só falta encabellar, tres manchas redondas e pequenas, tambem sem cabello, em cima do lombo, chegando a sarnêa, clinas curtas, cauda ripada; tem-se por noticias que seguio para o sul pela estrada de Motocolombó: portanto, pede-se as autoridades policiaes, onde este for encontrado, prendam e precedam contra elle, e levem o cavallo ao mencionado lugar indicado, que será generosamente recompensado.

André Barbosa Soares.

--- Precisa-se de um aprendiz de alfaiate que já tenha algum principio: dá-se comida: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 11 B.

Satisfação.

Domingos Rodrigues de Andrade partecipa aos seus amigos e aquellas pessoas a quem havia dito que ficava com o estabelecimento por dissolução de sua sociedade, o que assim não aconteceu, por lhe ter sido extorquido o seu direito ao mesmo estabelecimento, segundo um dos artigos de seu contrato social, e o que práticou seu ex-socio no acto da dissolução.

--- A ultima praça dos moveis cuja arrematação foi requerida pelo testamenteiro inventariante dos bens da finada D. Joaquina Jeronima de Jesus, ficou transferida para terça feira 31 do corrente.

--- José Antonio dos Santos Coelho faz publico, que Joaquim de Mello Magalhães Vasconcellos não he mais seu caixeiro desde o dia 20 do corrente mez.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a Europa a tratar de sua saude, pede a qualquer pessoa, a quem deva, o obsequio de lhe mandar a conta a rua do Cabugá, botica n. 11. Recife 29 de agosto de 1858.

Augusto José Fragoso.

— Ch. Lecléré, retirando-se para França, deixa por seus procuradores João Soares & Companhia.

— Na fabrica de sabão, na rua Imperial, precisa-se de um cozinheiro forro: a tratar na mesma fabrica com o administrador.

— Roga-se ao Sr. Antonio José de Oliveira Braga, que annuncie a sua morada, ou dirija-se ao largo da Assembléa n. 12, segundo andar.

Compras.

— Compra-se um balcão volteado, para loja, que esteja em bom estado: na rua Nova n. 44.

-- Compra-se uma carroça das que são puxadas por cavallo, com todos os seus utencilios, estando tudo em bom estado: annuncie, ou dirija-se a estrada do Rosarinho, sitio fronteiro a capella.

--- Compra-se a collecção do Diario de outubro de 1856: na rua da Cadeia n. 28; e do Liberal conjunctamente de outubro e novembro do mesmo anno.

Selecta franceza.

Compra-se uma selecta ja usada: no aterro da Boa-Vista n. 82.

ATTENÇÃO.

☞ A fabrica franceza de calçado de senhora, que pertencia ao Sr. Ch. Lecleré, existe de hoje em diante montada com todos os preparos que existia na mesma fabrica, e esta trabalhando igualmente como elle trabalhava, e fazendo as mesmas obras que elle fazia, na rua larga do Rosario n. 14, junto a botica do Sr. Pinto; os predentes dirijam-se a casa acima dita para verem ás amostras, que tomando em porção, vende-se por menos do que elle vendia. Na mesma casa os freguezes acharão um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, como bem sejam:

Borzeguins de couro de lustre para homem de 6$500 a	8$000
Ditos para senhora a	5$000
Sapatões de lustre para homem a	5$000
Botas para montaria	$
Ditas para pagem	$

e outras muitas obras que se vendem por preços commodos.

Sorvetes.

Hoje e todos os dias de trabalho em que o tempo o permettir, haverá sorvetes no aterro da Boa-Vista n. 3.

A 3.840 a duzia.

Vendem-se meias de cores para homem o mais fino possivel pelo barato preço acima mencionado (isto por ter comprado uma grande porção): na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Vende-se milho

desembarcado nesta semana do Porto e do Maranhão, saccos grandes de 30 cuias, de superior qualidade, farelo de Lisboa; vendem-se tambem sardinhas a 2$500 o milheiro: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Cordoniz n. 16

Vestidos com babados a 3,500 e a 7,000.

Vendem-se vestidos de cambraia de cor fina com 3 e 4 ordens de babados pelo barato preço de 3$500 e 7$ cada corte: na rua do Queimado n. 10.

-- Vende-se um escravo crioulo, de 25 annos de idade: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

A 4,000 e a 6,000 cada corte.

Continua a vender-se cortes de calça de casemira preta pelos baratos preços de 4$ e 6$ cada corte (por haver muita porção): na loja da rua do Queimado n. 10.

-- Vende-se um sitio em Olinda, ao correr da rua do Jogo da Bola, muito bem plantado de bons e diversos arvoredos de fructo, optima e grande casa de vivenda, construida de novo, boa cacimba e tanque com telheiro, proprio para banho, tem a vantagem de estar quasi dentro da cidade: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, ou a botica da rua do Amparo n. 5, de João Soares Raposo.

Leite, Arthur & C.

Tem para vender um completo sortimento de fazenda de lãa e seda com variadas cores matisadas, proprias para vestidos, pelo barato preço de 640 rs. o covado: na loja da rua do Queimado n. 10.

-- Vende-se uma porção de caibros e tambem porção de peças de cordas por preço commodo, que foram da obra da matriz de Santo Antonio; a pessoa que quizer comprar, dirija-se a matriz as 10 horas da manhãa, que achara com quem tratar.

— Vende-se uma pequena loja de fazendas, na rua da Praia: a tratar na rua do Crespo n. 22, primeiro andar.

Farinha

em saccos de 25 a 28 cuias

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio & Irmão, confronte ao trapiche do algodão, e na rua da Cruz, armazem n. 13.

Estabelecimento á venda.

Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 41, com armação toda envidraçada, proprio para qualquer principiante, por ter poucos fundos, e vender-se a dinheiro ou a prazo; adverte-se tambem que o lugar he excellente para montar-se um rico deposito de massas; e convencionando-se, vende-se sómente a armação: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

Para acabar.

Borzeguins francezes para meninos a 500 rs. o par, ditos de panno com botões a 1$, sapatos abotinados taxeados a 800 e 1$, ditos de couro para homem a 640, ditos para meninos a 560, ditos de marroquim para homem a 800 rs., ditos para senhora a 720, ditos para meninos a 400 rs., sapatões de couro de lustre para homem a 3$200, e outros calçados, por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Livramento, loja n. 41; tambem se negocia a armação e mais pertences.

--- Vendem-se 8 vaccas muito mansas, de corda, filhas do pasto: quem pretender dirija-se a estrada de Joao de Barros, sitio confronte a capella, que se dirá quem vende; afiança-se a bondade dellas.

-- Vende-se uma excellente escrava, crioula, de 15 annos de idade recolhida, com principio de de habilidades; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no aterro da Boa-Vista n. 6, terceiro andar.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Potassa da Russia e cal de Lisboa

No bem conhecido e acreditado deposito da rua de Apollo n. 2 B, ha para vender potassa da Russia e cal de Lisboa de superiores qualidades, chegado nos ultimos navios, por preço muito razoavel.

Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Ponte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

SSSF

Fontana.

Primeira qualidade.

R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

Gallego.	Odance.
Huxall.	Columbia.
Dunlop.	Cabocla.
Crenshow.	Roseneath.

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM e (coração) M R & L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas; aos preços mais commodos do mercado.

AO PUBLICO.

O agente Marcolino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Milho.

Saccos de milho nos armazens de Tasso Irmãos.

-- Vende-se um escravo de bonita figura; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13

Queijo do Seridó.

Chegou á taberna da rua dos Martyrios n. 36, uma grande porção de queijo do sertão, lugar do Seridó, muito frescal a 800 rs. a libra, dito de qualha a 640, carne do sertão a 400 rs., macarrão novo a 400 rs.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Fazendas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se côrtes de cassa chita de cores fixas, sendo a maior parte de cores escuras e arroxeadas, pelo diminuto preço de 1$500 e 1$600, côrtes de cambraia lisa tambem para vestido a 2$600, 2$800 e 3$, cassas de cores, preta e rôxa para vestido a 200, 240, 280 e 320 o covado, musselinas de cores verde, amarella, azul, parda e rôxa, propria para vestidos e casaveques a 320 o covado, chitas escuras de cores fixas a 140 e 160 o covado, ditas de melhor qualidade a 200 rs., ditas francezas largas a 260, 280 e 320 o covado, chitas para coberta a 200 e 220 o covado, cassas para babado a 200 e 240 5 vara, e a peça a 1$500 e 1$806, côrtes de sedas largas de quadros para vestido a 25$000, alpaca preta de duas larguras a 480 o covado, gravatas de seda de quadrinho a 640, peças de ganga franceza de cores escuras de muito boa qualidade para calça e jaqueta a 2$400, côrtes de meia casemira, fazenda encorpada, pelo barato preço de 2$400, côrtes de casemira a 4$, 4$500 e 6$. panno preto e azul de 2$200 a 7$ o covado, casemira preta fina a 2$300, 2$400 e 2$800, setim preto macão para collete a 2$500 e 3$200, velludo preto bom a a 5$ o covado, e outras muitas fazendas de boa qualidade, que a dinheiro tudo se vende por commodos preços.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Para lençoes, toalhas e ceroulas

Peças de hamburgo ou brim liso bom com 20 varas, pelo barato preco de 9 e 10$. peças pequenas de panno de linho do Porto de boa qualidade, e fino a 600, 700, 800, 900 e 1$000 a vara, panno de algodão de duas larguras, fazenda muito boa, e que com 1 3/4 ou 2 varas faz-se um bom lençol sem costura a 560 a vara, ou 1$ a 1$120 cada lençol, panno do lençol de linho o melhor que ha nesta fazenda com mais de duas varas de largura que com 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol, igualmente sem costura a 2$400 a vara, e outras muitas fazendas, asseverando-se que a dinheiro tudo se vende por commodos preços: na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

Carne do sertão

Aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

José Joaquim Gonçalves da Silva avisa aos seus freguezes que chegou hoje a verdadeira carne do sertão, já muito conhecida, pois todos os annos recebe do mesmo freguez; a ella, antes que se acabe, pois está se vendendo muito barato avista da qualidade.

Escravos peças.

Vende-se 1 molecote de idade 19 annos, bonita figura, muito robusto, proprio para o serviço de campo ou armazem de assucar, assim como uma crioulinha de idade 16 annos, elegante porte, cose bem, cozinha e eugomma pouco, faz doce, etc., recolhida de casa, recommenda-se a attenção; quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 5, segundo andar, onde se indicará quem vende,

Toalhas, guardanapos e camisolas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 1 1/2 vara até 5 varas de comprimento, pelo barato preço de 3$ a 12$ cada toalha, ditas de algodão acolchoado tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas, e de 1$ a 6$ cada uma, guardanapos brancos para mesa, pelo baratissimo preço de 2$500, 2$800 e 3$ a duzia, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$ a duzia, ditas de linho fino com labyrintho e bico de linho nas pontas a 5$ cada uma, camisolas de lãa bastante incorpadas proprias para a escravatura por evitarem o frio e não penetrar facilmente a chuva, pelo barato preço de 1$400, e outras muitas fazendas baratas; e dão-se amostras.

FARELO DE LISBOA.

A 4$500, sacco grande: na rua do Amorim, armazem de Travasso Junior & C.

Na loja de 4 portas do aterro da Boa-Vista numero 60.

Acaba de chegar um lindo sortimento de cassas francezas que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado, assim como lindos cortes de lãa para vestido com 15 covados pelo barato preco de 5$, chitas francezas padrões miudinhos a 280 rs. o covado, musselinas brancas e de cores muito finas a 300 o covado, lindos metins de cores pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e muitas outras fazendas que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte; dão-se as amostras com penhor.

Ao Canto.

Para a pobreza.

Na loja do Canto na rua da Cadeia do Recife n. 54, está vendendo para acabar optimos chapeos de sol de junco a 1$. chita rôxa miuda a 140 o covado, lenços brancos pequenos a 100 rs. cada um, e a duzia por 1$, e muitas outras fazendas, que o annunciante está resolvido a vender baratissimo.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Lãasinhas para vestidos com 5 palmos de largura a 320 o covado, cassas francezas de cores finas a 200 rs. o covado, peitos para camisa com collarinho para homem a 500 rs., côrtes de collete pretos de merinó bordados a 1$000, côrtes de cassa chita com 11 covados, tintas seguras a 1$280, meias para menino e menina a 240 o par, lenços para os mesmos a 100 rs. cada um; dão-se amostras com penhor.

--- Vende-se superior oleo de ricino em latas de 30 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o us de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum' pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

Recebidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas. padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40

Agencia

da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

--- Vende-se superior arroz de casca por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Para igreja.

Chegou á rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares, novo sortimento de turibolos, navetas de metal amarello, galhetas de estanho, campas de diversos tamanhos, e sinetas, o que tudo se vende por preços razoaveis: na mesma loja tem bons diamantes para cortar vidros.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0/0: na rua do Pilar n. 111.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

Potassa da Russia, cal de Lisboa e algodão da Bahia.

Na rua do Trapiche n. 11, armazem, vende-se potassa da Russia, cal virgem de Lisboa, e algodão da Bahia para saccos.

Lonas, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça.

Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Córtes de lãa para vestidos com listras de seda a 6$000, fazenda nova, com 14 covados, e tem bastante largura, peças de cassas francezas de cores com 33 covados a 6$000, e covados a 200 rs., lãasinha para vestidos com 5 palmos de largura a 320 o covado, gollinhas bordadas a 1$, lenços de retroz a 500 rs., ditos de seda brancos e encarnados a 800 rs., chales de merinó com flores de cores a 2$, ditos de lãa pretos a 1$600; dão-se amostras com penhor, e a loja esta aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

CHAPEOS A PETROPOLES

— Na loja da rua do Queimado n. 37, recebeu-se ultimamente de França um completo e variado sortimento de chapeos a petropoles para senhora, os quaes se vendem conforme a escolha, e por preço muito commodo.

Attenção.

Na antiga loja de miudezas de 4 portas, na rua do Cabugá n. 1 B, ha grande sortimento de enfeites para cabeça de senhora, chegados neste ultimo navio da Europa, assim como luvas de seda com bico e sem elle, franjas de seda para enfeites, bico de seda branco, idem preto, franjas de linha, pentes de tartaruga de muito gosto, estampas muito finas para pôr em quadro, ternos de bandejas de muito gosto, assim como perfumarias e mais miudezas que se vende por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e ávista do freguez se fará todo o negocio.

--- Vende-se uma mulata de idade de 24 annos, engomma perfeitamente, cozinha, ensaboa, cose chão; e um moleque de idade de 23 annos, cozinha bem, muito esperto para todo e qualquer serviço de casa: na rua Direita n. 69.

Pechincha.

Ameixas, abrunhos, ginjas, com um toque de avaria a 500 rs. a caixa: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Venda.

Vende-se o pequeno estabelecimento da rua de S. Francisco n. 6: a tratar no mesmo.

Aviso

Pão quente a noite

Na antiga e bem conhecida padaria da rua das Cruzes n. 30, de segunda-feira, 30 do corrente em diante, haverá pão quente italiano, fabricado por um habil fabricante chegado ha pouco do Rio de Janeiro, das 6 ás 8 horas da noite, preço de 80 a 160 rs. cada um, e haverá tambem de manhãa e a noite o melhor pão redondo, provença e crioulo, bolachas muito finas de todos os tamanhos, biscoitos, ararutas de diversas qualidades, bolinhos francezes para cha, etc., chá hysson muito bom, tudo por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Na loja

DAS

Quatro portas

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90$, ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$., ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$. calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, côrtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, côrtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o cavado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, côrtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

Musselinas encarnadas.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se musselinas encarnadas muito finas, e de bonitos padrões; a ellas, antes que se acabem.

--- Vende-se uma escrava perfeita engommadeira e cozinheira: na rua Augusta n. 78, segundo andar.

Oleados pintados.

Baratissimos.

Na praça da Independencia ns. 24 a 30, loja de Joaquim de Oliveira Maia, existe um bello sortimento de oleados pintados de variados padrões, chegados recentemente, com 6 e 7 palmos de largura, a 1$ e 1$500 o covado; a elles antes que se acabem.

Pechincha sem igual.

Superiores lãas de cores para vestido, de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por 640 rs. o covado: nas lojas de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado, sobrado amarello n. 29; e n. 18 A, na esquina que vira para a rua do Rosario.

Affonso José

de Noronha e Vasconcellos, cirurgião dentista e galvanista, tem a distincta honra de participar ao respeitavel publico desta capital que colloca dentes artificiaes por todos os processos antigos e modernos com a maior perfeição possivel.

Alimpa boccas que ficam os dentes prevenidos de qualquer corrução por 5 annos, ficando como perolas: chumbam-se os mesmos por todas as formulas a prata, a ouro e a massa adamantina, que nunca mais se corrompem nem mais doem: arrancam-se com tal subtilesa que não ha a menor sensibilidade.

Vendem-se pós adontoghificos e elixir para não dar escrobuto na bocca.

Escovas finissimas etc., etc, tudo por preços mui razoaveis.

Tingem-se cabellos de preto e suissas ainda brancas de toda.

Galvanisa se a ouro relogios, caixas de rapé, anelões, correntões, castões de bengala etc.

Adverte mais que agora he que lhe chegou um sortimento de dentes finissimos americanos, que não foi por sua culpa tal demora de dentes, que o publico havia de pensar que era por elle não saber trabalhar: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao pateo do Collegio. n. 57 primeiro andar.

Casaveques.

Na rua do Crespo n. 23

vendem-se casaveques de fustão, cambraia e filó, assim como capas de fustão para senhora e menina, tudo do mais moderno gosto de Paris.

--- Vende-se o engenho denominado Mamucaia, sito na freguezia da Luz, distante da praça menos de 4 leguas. He d'agua copeiro, tem proporções para tirar grandes safras, boas matas, e terreno para se levantar outra tambem d'agua. Vende-se com a safra que está fundada; convindo ao comprador, e os pretendentes se poderão dirigir a rua da Cadeia de Santo Antonio até as 10 horas do dia, esquina do becco do Ouvidor, no primeiro andar, que fica por cima da cocheira do Sr. Augusto.

Escravos fugidos.

--- Desappareceram no dia 6 do corrente, do engenho Crusahi, comarca de Pão d'Alho dous escravos: um de nome Antonio Caçange, altura regular, cheio do corpo, pernas grossas, rosto redondo, cor preta, com pouca barba, idade 38 annos, he cangueiro no andar, muito callado, foi escravo do Sr. Caetano, do engenho Coqueiro, ja fallecido. Este escravo tem sido preso por diversas vezes no sul, por ter feito algumas fugidas, e he muito conhecido para este lado; he de suppor ter levado o outro em sua companhia. O outro de nome Joaquim Caçange, baixo, grosso regular, muito esperto, não anda devagar, e sempre contente, assoviando, e cantando, he barbado e traz a barba feita, segundo parece-me tem os dentes limados, e tem por todo o corpo e rosto umas marcas de sua terra, parecendo uns carocinhos, não larga uma patroninha na cinta, para trazer fumo e cachimbo, que he muito fumista: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e os remeter para o mesmo engenho, ou no Recife no pateo da matriz de S Antonio n. 4, ou na rua da Guia n. 64, que generosamente se recompensará, e desde ja se protesta com todo o rigor da lei a quem os acoutar.

100$000.

Continu'a a estar fugido ou occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique de nome Cesar. de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he carreiro e tem os signaes seguintes: baixo, bastante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha do meio da testa até a ponta do nariz (signal de sua terra) cor preta, olhos pequenos e vivos. já foi encontrado com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha. e protesta-se contra quem tiver em seu poder: quem delle der noticia certa, ou leva-lo á rua Augusta n. 19, ou rua do Trapiche n. 8, receberá a quantia de 100$000.

— Fugio no dia 15 do corrente, um mulato de nome Luiz, estatura um pouco mais regular, e alguma cousa reforçado, representa ter de 30 a 40 annos, côr amarellado, tem uma ruga logo acima do nariz, muito saliente; fugio com uma jaqueta e calça branca, e ia calçado, he do matto o que bem mostra em seus movimentos; desconfia-se que fugisse para o sertão, por ser natural do Aracaty: quem o apprehender leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 50, que sera generosamente recompensado.

-- Fugiram de casa de seus senhores os escravos seguintes: Felismino, de idade 20 annos, pardo escuro, magro, estatura regular, cabellos crespos, pés grandes, dentes podres na frente, he muito conhecido nesta cidade por ser boleiro; Juvencio, preto, de idade 22 annos, estatura regular, muito preto, falla descançada, bons dentes, cheio do corpo: quem os apprehender e leva-los á casa da viuva do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

-- Fugio no dia 21 de junho proximo passado um moleque de nome José, tendo levado um cavallo ruço, grande e gordo, com a cauda e clinas alguma cousa crespas, o dito moleque foi pegado em Rio Formoso no dia 23 do mesmo, porem sem o cavallo, passou no dia 22 a tarde em Serinhaem e dormio perto do Rio Formoso, tendo sahido de manhãa cedo e deixado o cavallo no engenho aonde dormio: roga-se a pessoa em poder de quem estiver dito cavallo, manda-lo entregar, ou dar parte a seu dono no Recife, rua Direita n. 69, a Antonio Alves de Miranda Guimarães, que se pagará toda a despeza; e o dito cavallo carrega baixo e tem um galope sobre a mão, muito macio.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1858.

ILEGÍVEL

MUTILADO